

REVISTA
UNIVATES

E D U C A Ç Ã O

**NÃO É
O TEMPO,
É O QUE
FAZEMOS
COM ELE.**

I N O V A Ç Ã O

50
ANOS

DE ENSINO
SUPERIOR
NO VALE
DO TAQUARI

 UNIVATES



CONTEÚDO

Um minuto. Sete dias. Cinco anos. Um piscar de olhos, o abrir da porta, o acender de luzes. O movimento. O relógio. O tempo.

O despertar do dia. O cheiro do café. O início da rotina. O caminho percorrido. O encontro propositado. O estudo alcançado. O conhecimento adquirido. O trabalho realizado. A sensação de dever cumprido.

Não é a disposição em encarar mais um desafio, é a plena convicção de querer tornar um sonho realidade.

Vem o anoitecer e a partida. Com quem se gosta, a partilha. O aconchego de ser e estar. A conversa descompromissada. O descanso passageiro. Os segundos, os minutos. Também não para de mover o ponteiro.

O amanhecer chega outra vez. O imprevisível aguarda lá fora. O movimento. O relógio. O tempo.

A rotina pode soar semelhante, mas são os mesmos breves instantes que antecedem um dia completamente novo. Particular. Único. Singular. Novas portas para abrir. Novas descobertas para vivenciar.

É o desejo de encarar a vida sob novos pontos de vista. É a inspiração e a sede de ter novos aprendizados a cada experiência vivida.

Aqui na Univates também é assim. Muitos momentos se repetem todos os dias, a fim de tornar a rotina de quem passa por aqui transformada e para que cada vivência seja transformadora. Todos os dias, nos últimos 50 anos, presenciamos novos caminhos sendo trilhados por pessoas com muito em comum e, ao mesmo tempo, com histórias de vida tão diferentes.

Sem essas pessoas, nossa história não poderia estar sendo contada. Afinal, **não é o tempo, é o que fazemos com ele.**

Somos um começo de experiências infinitas, de caminhos incríveis, de horizontes inimagináveis.

O movimento. O relógio. O tempo...

Univates 50 anos

03 Mensagem do reitor

04 Uma história a ser contada

12 Um olhar para a educação no Vale do Taquari

14 O desafio de aprender e ensinar

15 Pelos caminhos da inclusão

16 Portas abertas para as escolas

18 Conexão com 27 países

20 Transferência de tecnologia para o desenvolvimento regional

22 Pesquisas aplicadas às demandas do Vale do Taquari

24 Depoimentos

26 Inovação em prol de um futuro mais sustentável

28 Cidade Univates

30 Envolvimento com a comunidade

33 Justiça ao alcance de quem mais precisa

34 Depoimentos

36 Promoção de saúde: a Univates abraça a comunidade

38 CCBS: a união do ensino à prestação de serviços

39 Cuidando da saúde de um vale inteiro

40 Muito além dos bancos acadêmicos

41 Depoimentos

42 Uma universidade que pulsa na região

44 Lajeado no circuito cultural do estado

47 Agradecimentos



Rua Avelino Tallini, 171
Bairro Universitário
CEP 95914-014 - Lajeado/RS
Fone: (51) 3714-7000
Linha Direta: 0800 7 07 08 09
E-mail: atendimento@univates.br
Site: www.univates.br

Reitor: Ney José Lazzari
Vice-Reitor e Presidente da Fuvates: Carlos Cândido da Silva Cyrne
Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Maria Madalena Dullius
Pró-Reitora de Ensino: Fernanda Storck Pinheiro
Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional: Júlia Elisabete Barden
Pró-Reitor Administrativo: Oto Roberto Moerschbaeher

Gerente do Setor de Marketing e Comunicação: Diana Di Domenico |
Coordenação editorial: Elise Bozzetto | Textos: Emílio Rotta e Josiane
W. Rotta (Agenda7) | Revisão: Veranice Zen e Sandra Lazzari | Projeto
gráfico: Marina Pavan | Editoração: Fernando Ivan Pretto | E-mail da
redação: imprensa@univates.br | Fone: (51) 3714-7018 | Tiragem:
10.000 exemplares

MENSAGEM DO REITOR

“A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”. Essa frase, proferida em 2003 por Nelson Mandela, não deve jamais sair de nossas mentes. Independentemente da situação na qual um país ou uma sociedade se encontre, a educação sempre vai ser seu recurso mais precioso, pois ela transforma as pessoas. A Univates é importante para o desenvolvimento da educação do Vale do Taquari. O Vale, na mesma medida, é importante para o desenvolvimento da Univates. Uma instituição que ultrapassa gerações não o faz com sucesso se não construir uma rede mútua de apoio, cooperação e crescimento.

Assim, a consolidação da Univates como Universidade é fruto de um longo e exaustivo trabalho de um grande número de pessoas que, por mais de cinco décadas, vêm construindo uma das maiores obras do Vale do Taquari. O que temos é fruto de uma profícua interação entre uma organização regional e o seu meio.

Como uma instituição comunitária, assumimos, em nossa região, o papel de grande agência de desenvolvimento, fugindo um pouco do modelo clássico de universidade. A Univates, neste caso, desempenha o papel de articulador entre os diferentes atores do desenvolvimento regional. Provoca e é provocada pelo Vale, funciona como nó das redes que interligam o local ao global. Nesse sentido, ela é uma organização que exerce funções nitidamente públicas. Ela é uma instituição pública, mas não é estatal.

Também é papel da Univates oferecer à sociedade algo mais do que diplomas e habilidades profissionais. Neste espaço em que se formam pessoas, a difusão de valores humanos é fundamental. Esses valores não se ensinam só nas disciplinas dos currículos ou em eventos esporádicos, eles são construídos coletivamente no dia a dia da academia: na postura dos professores, na discussão acalorada das diferentes teorias, na relação ética entre a Instituição e os que a utilizam.

Como determina a Declaração Mundial da ONU sobre Educação Superior (Paris, 1998), a discriminação, a intolerância, a injustiça e o preconceito, tão teimosamente presentes na vida humana, não podem ter espaço na Universidade que estamos construindo. Valores humanos como o pluralismo, a excelência, a solidariedade e a tolerância com o que é diverso são construídos permanentemente na Universidade. É nesse clima efervescente que o estudante vai moldando o seu projeto de vida, desenhando o seu perfil de cidadão e aprendendo a entender e aceitar a diversidade e as diferenças como um fenômeno inerente à vida dos homens.

Estamos construindo projetos de futuro, tanto no plano pessoal como no coletivo. Projetos com os quais possamos viver e conviver. O presente não será possível sem imaginarmos o amanhã. É a utopia do porvir que nos faz andar. É preciso compreender que criar um horizonte serve muito mais ao presente do que ao próprio futuro. Temos que poder sonhar. Sonhar e fazer. Sonhar

com uma região, sonhar com um país, sonhar com uma vida. É pelo desejo do novo que nos tornamos mais humanos.

É por essas razões que estamos levando adiante este projeto de construção coletiva não só de uma Universidade, mas de toda uma região. Um projeto portador de esperanças no futuro. Um projeto que tem como objetivo principal o resgate do homem como ser integral, humanizado e preocupado não só consigo mesmo, mas também com o outro: nós só existimos na relação com outro, e não contra o outro.

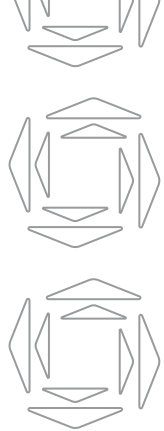
Este também é um momento de gratidão. Gratidão à vida, a todas as pessoas que fizeram parte de nossa história, às organizações que acreditaram em nosso trabalho. Gratidão por este Vale que nos acolhe e propicia oportunidades para tantas pessoas realizarem seus sonhos.

Sinto orgulho do que já fizemos e do que estamos fazendo na Univates e no Vale!

Ney José Lazzari

ELISE BOZZETTO





UMA HISTÓRIA A SER CONTADA

A Univates é uma instituição feita por pessoas que se dedicaram de corpo e alma ao desenvolvimento institucional e, por consequência, da região em que está inserida.

Como contar a história de uma instituição de 50 anos em algumas páginas? Como resumir todos os desejos, os esforços, os conflitos, as barreiras superadas e as conquistas em algumas poucas dezenas de linhas? Pelo início.

Nas páginas já amareladas destas lembranças, o ano de 1969 pode ser considerado o marco inicial da trajetória da hoje Universidade do Vale do Taquari - Univates. Se bem que lá pelos idos de 1964 grupos de lideranças de Lajeado e de Estrela (em especial integrantes da Associação de Ex-Alunos Maristas do Colégio São José), tendo à frente o professor Ney Santos Arruda, já trabalhavam a ideia de que para uma região se desenvolver precisava de um Ensino Superior de qualidade: não bastava enviar os jovens para fora do Vale do Taquari, pois eles muitas vezes fincavam raízes em outros lugares. Era preciso desenvolver seus talentos em casa. Nascia naquele ano a Associação Pró-Ensino Universitário do Alto Taquari (Apeuat).

Com o esforço de muitos, ao longo dos anos fortaleceu-se a ideia de buscar parceria com a Universidade de Caxias do Sul (UCS) e, assim, oferecer os primeiros cursos de graduação no Vale do Taquari.

Mas não foi fácil, e o momento político da época tornava o projeto ainda mais difícil. “Lajeado sempre foi muito dividida politicamente, especialmente durante a ditadura militar. A Instituição nasce também dessa briga política”, conta o reitor Ney José Lazzari. Na época, a preocupação dos educadores da região era com a continuidade da formação após o final do Ensino Médio.

Pressão política

As articulações aconteciam por pessoas ligadas ao governo, mesmo sabendo que Lajeado, naquele momento, não tinha a menor condição de ter Ensino Superior. Roque Danilo Bersch, aluno da primeira turma de Letras da Instituição, reforça a lembrança: “Cabe observar a dificuldade que o pessoal teve de conseguir autorização de Caxias do Sul para funcionar. Na época o Conselho Federal de Educação não reconhecia a qualidade dos professores”.

Então, o ministro da Educação da época, Tarso Dutra, veio a Lajeado para conhecer a situação *in loco* e acabou por determinar que o processo fosse encaminhado ao Conselho devidamente autorizado.

“A Instituição nasce também dessa briga política.”

— Ney Lazzari

Corria o ano de 1969. No mundo, os Estados Unidos chegavam à lua e o Festival de Woodstock marcava a história da música. No Brasil, vivia-se um período de ditadura sob a presidência do taquariense Artur da Costa e Silva e o Jornal Nacional tinha sua primeira exibição. Em Lajeado, a união de esforços dos bispos de Santa Cruz do Sul e Caxias do Sul garantia que a UCS estendesse sua ação para o Vale com três cursos: Letras, Economia e Ciências Contábeis.

“O curso de Letras iniciou um ano antes de Contábeis e Economia. Os dois quase não saíram, mas professores técnicos do Tribunal de Contas começaram a dar aulas”, lembra Roque Danilo Bersch. Ao longo dos anos ele se tornaria professor e teria grandes contribuições para a história da Univates. “Recebi a primeira notícia sobre curso superior em Lajeado em 1968. Pulei de alegria”.

Não foi só Bersch quem comemorou. O curso de Letras teve mais de 100 solicitações de inscrição e um vestibular foi realizado em parceria da UCS com a Apeuat. Bersch conquistou o primeiro lugar. Em 1972, o aluno passaria a monitor com carteira assinada pela Instituição. Após a formatura, no ano seguinte, ingressaria como professor de Ensino Superior.

Anos de organização

A mudança de Associação para Fundação foi uma recomendação do ministro Tarso Dutra. À Fates cabia fazer o gerenciamento da vida administrativa e econômica, zelar pelo espaço e pelos aspectos legais e fazer contratações e pagamentos. À UCS cabiam as responsabilidades acadêmicas.

O problema é que uma fundação não é um grupo de pessoas, mas um bem: era necessário um conselho de curadores e patrimônio inicial. Foi assim que a área de 60 hectares onde a Instituição hoje está instalada (inicialmente foram cedidos 12 hectares) em Lajeado foi passada à Univates pela Prefeitura Municipal.





LUCAS GEORGE WENDT

Foi construído ali o Prédio 1, com dois andares. Até então, as aulas ocorriam em três escolas de Lajeado: no Colégio Evangélico Alberto Torres, no Colégio Madre Bárbara e no Colégio São José (hoje Colégio Estadual Presidente Castelo Branco – Castelinho). Os cursos vão para o prédio novo em 1973, e em 1974 Caxias do Sul se retira da Instituição, passando o ensino a ser regulado pela Fates.

Nos anos seguintes, problemas administrativos e desavenças pessoais travavam os processos – o que, olhando por outro ângulo, se mostraria positivo: a Instituição acabou por tornar-se “vacinada” contra personalismos e brigas políticas. “É por isso que nossos prédios não têm placas de inauguração nem nomes de pessoas: são obras da comunidade”, explica o reitor. Atualmente são três os espaços “batizados” na Univates: as salas Albano Mallmann, Padre Érico Schmitz e Odilo Becker. Os dois primeiros faziam parte do grupo que ajudou a trazer o Ensino Superior para a região e o terceiro foi o organizador da Instituição.

“Nossos prédios não têm placas de inauguração nem nomes de pessoas: são obras da comunidade.”

– Ney Lazzari

Em busca de uma identidade

Becker chega à Fates como interventor federal: juiz de Direito, tentaria organizar financeira e administrativamente a Instituição. Ajudou a criar as duas faculdades: a de Educação e Letras do Alto Taquari (Felat) e a de Ciências Econômicas e Administrativas do Alto Taquari (Faceat), nascidas em 1974.

“Na segunda eleição de Odilo Becker, os políticos que tinham acompanhado a Instituição nos primeiros anos já tinham caído fora, assim como outras pessoas que estavam desde o início. E o padre Érico Schmitz – que havia sido presidente da Apeuat em 1968 – volta e meia

me abordava, junto com outros, dizendo que a gente tinha de assumir a Fates. Achava isso tão engraçado...”, conta Bersch.

A continuidade era palavra-chave para o padre Érico, mas as faculdades patinavam. Apesar dos pedidos ao governo federal, novos cursos não eram aprovados: as faculdades formavam alunos, mas não cresciam, a Instituição não recebia apoio regional, e os alunos começavam a migrar para outras universidades.

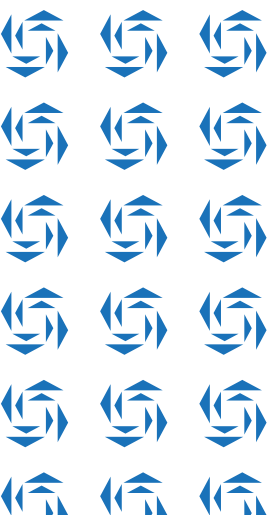
Dificuldade

A falta de credibilidade cobrava um preço alto, e não chegavam novos recursos, apesar do esforço em buscar apoio nas demais cidades do Vale. Eram anos “depressivos”, segundo as palavras de Bersch. Os membros do conselho diretor deixavam os postos, o comando passava de mão em mão. No segundo semestre de 1978, o presidente, Odilo Becker, renuncia ao posto e Roque Bersch, seu vice, assume para cumprir o restante do mandato de meio ano. Ele seria eleito mais duas vezes, na sequência, para a função.

No primeiro mandato, Bersch compartilhou a administração com as duas direções das faculdades e acrescentou um terceiro elemento: o diretor administrativo Lauro José Oppermann, que se juntou ao tesoureiro Paulo Guntzel e ao contador Hugo Ewald no comando das faculdades. A busca por sucessão seguia: “Procurei muita gente, mas ninguém queria perder tempo com isso. Não remunerava, não dava prestígio”.

No segundo mandato, Bersch consegue colocar no conselho representantes dos dois lados políticos da cidade: Cláudio Schumacher e Flávio Ferri. Também traz para o grupo representantes do comércio e outras lideranças do município.

1960



1964

Criação da Associação Pró-Ensino Universitário do Alto Taquari (Apeuat).

1969

Início do Ensino Superior em Lajeado.



50 anos

05

Futuro à vista (Fase 2)

Os anos 1980 chegam e com eles cria-se uma nova consciência político-administrativa na Instituição. Durante muitos anos o único curso implantado, além dos iniciais, foi o de licenciatura curta em Ciências Exatas e Biológicas.

Duas questões que incomodavam as lideranças da Instituição foram resolvidas naquela época: a da área de 12 hectares cedida pelo município, que passa definitivamente para as faculdades; e uma falha na origem da criação da Fates - com a regularização, as faculdades voltaram a ter chancela do Conselho Federal, recuperando os direitos de expedir diplomas e outras ações.

O fim do “colegião”

Mas os tempos eram complicados. A ditadura definhava e a Fates sentia o processo de abertura democrática. Havia ebulição de novas ideias nos corredores das faculdades, que, para muitos, não passavam de um “colegião”: os professores eram horistas e a Instituição fechava totalmente durante as férias.

A professora Ione Bentz, doutora pela USP e na época já mestra pela PUC, começa a trabalhar, a revolucionar o pensamento dos professores e a aplicar seu conhecimento na Instituição.

Um grupo de pelo menos 10 professores, acompanhados de Ione, começa a reunir-se em paralelo. Eram encontros que serviam para debater a função da universidade e os objetivos para o futuro. “Esse grupo estava criando professores que iriam amar a Fates, não apenas dar aula e ir embora”, lembra Bersch. “O clima de confidencialidade e cumplicidade, muito do período final da ditadura militar do País, fez com que os dirigentes oficiais da época ficassem de fora dos debates – que eram realizados, muitas



LUCAS GEORGE WENDT

vezes, fora da Instituição”.

“Este grupo estava criando professores que iriam amar a Fates”

— Roque Bersch

Ione Bentz, hoje professora e pesquisadora da Unisinos, lembra dos encontros do Grupo de Permanente Reflexão (GPR), como ficaria conhecido. “O movimento merece ser considerado o pilar do que hoje existe na Univates – mas claro que essa afirmação não torna menor a importância de todas as organizações e pessoas que trabalharam e trabalham na Instituição”, avalia. “Se pudéssemos nos compreender como cabeças e corações que, juntos, pensavam e faziam,

seria justo”.

Dalor Heberle, que se formou em Economia na mesma turma de Lazzari e segue como funcionário da Univates, lembra bem da mobilização: “Éramos influenciados por professores como Ione Bentz, Walter Nique, Roque Bersch. Eles falavam que para a Fates não ser um ‘colegião’ deveria ser formada por gente daqui da região. Precisava de pessoas que pensassem a Instituição, organizassem atividades de extensão e pesquisas. E na informalidade nasceu o GPR”.

Um grupo para refletir

Nessa época surge um personagem que seria mais uma das peças fundamentais desta história. Economista formado na Instituição em 1982, Ney Lazzari começa a envolver-se na administração. Integra o grupo pensante, que,

1970

1972

Criação da Fundação Alto Taquari de Ensino Superior (Fates).

1974 - 1975

Criação das faculdades Felat (1974) e Faceat (1975). A partir desse momento os cursos, já reconhecidos pelo MEC, passam a integrar a Fates.

1980



antes do GPR, era formado por apenas três ou quatro professores.

“Esse grupo vai ajudar a organizar a Instituição. A partir desse momento a Fates passa por uma metamorfose, torna-se mais profissional. Deixa de ser uma instituição quase beneficente para ser um lugar com alma”, conta Lazzari.

Após dois anos de sua criação, o GPR queria implementar as mudanças de forma imediata, mas as suas lideranças trabalharam para que os mandatos em vigor fossem cumpridos.

Em 1985 Ione Bentz assume o posto de presidente da Fates. “Minha causa, sempre e hoje, ainda é a educação. A serviço dela coloquei minhas competências. Na época fiz o que estava ao meu alcance, com a melhor das intenções, nas condições que se apresentavam”, avalia a professora.

Ione acabou por ser a “madrinha” do plano de carreira – um dos principais objetivos dos professores do GPR. A mudança obrigava a mantenedora a buscar dinheiro, e não apenas geri-lo. E, com esse novo projeto, começaram a faltar verbas.

Sem dinheiro

“Foram anos muito difíceis, muito tensos. Tentamos buscar apoio financeiro nos municípios, principalmente para o plano de carreira, mas não conseguimos. Os prefeitos não ajudavam – teve até um que prometeu mandar uma dúzia de galinhas para fazer uma quermesse”, lembra Lazzari.

Era um círculo vicioso. Sem dinheiro para investir, a Fates não conseguia ampliar a oferta de cursos. Sem novos cursos, não era possível aumentar o número de alunos e, naturalmente, a receita.

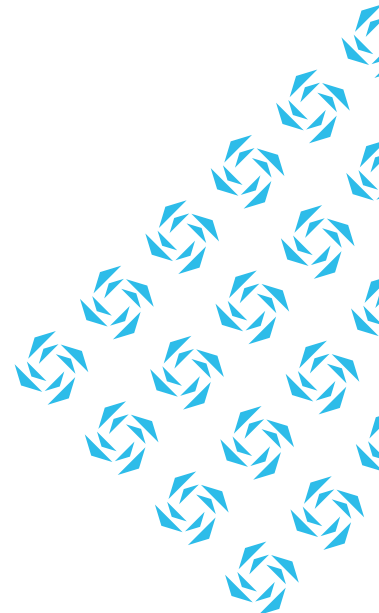
Em 1986, parte dos docentes entra em greve, o que representaria ameaça para a continuidade da Instituição. A direção da Fates, acompanhada de boa parte do conselho da mantenedora, demite-se, deixando o ônus das negociações para o professor Laurindo Dalpian, constituído novo presidente pelos conselheiros remanescentes. Obtido o retorno dos docentes às atividades, é a vez de os alunos entrarem em greve contra o aumento das mensalidades. Dalpian e sua equipe contornam também essa ameaça e a Fates sobrevive, saindo em busca de novas atividades para se fortalecer.

Dalor Heberle conta que as atividades de extensão eram alternativas na geração de recursos. Qualificação e treinamento de professores municipais, qualificação pedagógica para bacharelados, pesquisas de mercado, de opinião e eleitorais, tudo era oferecido a fim de manter a estrutura em funcionamento.

Salários atrasados

A inflação era absurda e prejudicava ainda mais a administração. As políticas de governo impunham os valores da reposição de salários e restringiam os aumentos nas mensalidades, em um desequilíbrio constante. Em certo momento, os salários começaram a atrasar. “Perguntava-se aos funcionários contratados quem mais precisava de dinheiro, e daí estes recebiam. Os outros esperavam. Atrasava, mas não deixavam de pagar”, admite Heberle.

“Ficamos meses fazendo escalas para ver quem iria receber o salário, e no outro mês revezava. Não tinha dinheiro para nada”, diz Bersch. Lazzari completa: “Passamos muito tempo com dificuldades. A Instituição não tinha estrutura, mas tinha o heroísmo dos pioneiros. Há de se reconhecer isso”.



1990

1997

Fusão das faculdades na Unidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior (UNIVATES).

1998

Primeiro curso técnico é oferecido pela Instituição.

1999

Credenciamento da Univates como Centro Universitário e construção da biblioteca.



O desenvolvimento do Centro Universitário (Fase 3)

Após dois mandatos de Laurindo Dalpian, assume a presidência da mantenedora a professora Marisa da Silva Martins Jaeger. Com novo mutirão e pequenas sobras de caixa, foi dado início, timidamente, à construção do Prédio 3.

Lazzari e Bersch – que era vice de Marisa – compartilhavam com a Fates os estudos da saída definitiva da Instituição daquele ciclo de entraves econômicos. A ideia que norteava os dirigentes até então, de que os recursos para novos investimentos no Ensino Superior deveriam vir de fora, foi definitivamente abandonada.

“Chegou um momento em que se percebeu que se não aumentássemos a mensalidade nunca iríamos sair daquela enrascada. Com o aumento certamente iríamos perder alunos; mas, se não o fizéssemos, em poucos anos não teríamos mais aluno nenhum, porque teríamos ‘morrido à míngua’”, lembra Bersch. Realmente a Instituição perde matriculados com o aumento, mas passa a ser rentável. Começa a sobrar dinheiro para investir em livros, equipamentos, laboratórios e cursos.

Em 1997 nasce a Unidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior (UNIVATES), fruto da fusão da Feclat com a Faceat. Um novo regimento corrigia um erro histórico, não resolvido em 1985, reunindo as duas faculdades sob uma única direção.

Implantada a nova estrutura administrativa, Roque Bersch volta a ocupar a presidência da Fates e Ney Lazzari assume a direção-geral da Univates.

O ano de 1996 apresenta ainda outro fato importante: os resultados das provas nos

primeiros anos do Exame Nacional de Cursos (Enac, que mais tarde passaria a ser Enade). A Univates conquista três notas “A” nos três primeiros exames anuais, o que chamou a atenção de Brasília. “Lajeado era um lugar desconhecido nos mapas do Ministério da Educação (MEC) e tirava essas notas! Por isso veio para cá o secretário de Ensino Superior do MEC, que, após a visita, disse que seríamos rapidamente um centro universitário”. E ele estava certo.

Pertencimento

Por volta desse período, outras universidades estudavam entrar na região. Mas Lajeado percebeu que o Vale do Taquari deveria desenvolver-se com identidade regional, e a Univates seria a única instituição capaz de garantir essa identidade. “Passamos a cobrar apoio político mais decidido à Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil) e à Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat). Investimos muita energia em ações voltadas a despertar no Vale o sentimento de pertencimento a uma região econômica forte e promissora”, detalha Bersch. Esse movimento se traduziu no protagonismo da Univates na conquista de um dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) para o Vale do Taquari.

O salto

Entre o final dos anos 1990 e início dos anos 2000, após a transformação em centro universitário, o número de cursos aumenta consideravelmente. Carlos Cândido da Silva Cyrne, vice-reitor que está desde 1996 na Instituição, comenta: “Com o Centro Universitário o processo ficou descentralizado e mais rápido. Saímos de 12 cursos para mais de 40 em uma década. Foi um desafio enorme”.



EMILIO ROTTA/AGENDA7

As mudanças também foram referentes ao tipo de instituição – no início dos anos 2000 a Univates deixa de ser de direito público e passa a ter configuração de direito privado, sendo uma Instituição de Ensino Superior (IES) comunitária. Nesse momento é criada a Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social (Fuvates) – a entidade mantenedora da Univates.

Ainda hoje a Univates é comunitária e mantida pela fundação, que não tem fins lucrativos. “A Fuvates é a personalidade jurídica da Univates e tem por objetivo promover a educação superior e ações nas áreas da saúde, esporte e outros setores”, explica Lazzari.

2000

Substituição da Fates pela Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social (Fuvates).

2005

Curso de Letras é considerado o melhor do Brasil no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade).



“A Fuvates é a personalidade jurídica da Univates e tem por objetivo promover a educação superior.”

— Ney Lazzari

A primeira década do novo milênio registra anos de crescimento e consolidação do Ensino Superior não só em Lajeado, mas no País. O principal esforço do Centro Universitário, até 2010, seria abrir novos cursos. “Abríamos, e a região respondia. Os números estavam estabilizados, e daí chegou o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies),

que nos deu outros cinco anos de sobrevivência”, relata Ney Lazzari.

A partir de 2010, a Instituição volta-se à pesquisa, com vistas à desejada transformação em universidade, o que finalmente ocorreria em 2017. “Enquanto Universidade temos um grande desafio: sermos referência em transferência de tecnologia”, observa Lazzari. “Devemos trazer a tecnologia que será ferramenta para potencializar o capital humano que a região tem para oferecer”.

A Universidade e o futuro (Fase 4)

Após 2010 surge um novo desafio: a Educação a Distância (EAD). O primeiro curso é de 2015 (Análise e Desenvolvimento de Sistemas), mas somente em 2018 o investimento na modalidade foi reforçado com a implantação de 14 novos cursos EAD. “É um processo novo que está trazendo questionamentos em nossa dinâmica do dia a dia para buscarmos respostas que ainda não tínhamos”, diz Cyrne.

A atuação na modalidade alcançou, em 2018, 16 cidades, além de Lajeado: Arroio do Meio, Arvorezinha, Bom Retiro do Sul, Carlos Barbosa, Encantado, Estrela, Garibaldi, Guaporé, Montenegro, Serafina Corrêa, Soledade, Taquari, Teutônia, Triunfo, Venâncio Aires e Veranópolis.

A oferta dos cursos tende a ser uma alternativa para os estudantes da região que queriam estudar em uma instituição daqui, mas não tinham possibilidade. E chega a um momento em que o Ensino Superior começa novamente a adaptar-se: para Cyrne, a tendência é que não exista mais distinção entre cursos presenciais ou a distância. “Importará não mais a trajetória que o aluno percorre, mas que ele chegue ao padrão esperado de um profissional com curso superior”, analisa.

“O aluno deve ser sujeito da educação.”

— Carlos Cyrne

O olhar para o futuro vai além, claro, de apenas concentrar-se na EAD. A Univates integra um grupo chamado Sthem Brasil, nascido a partir de uma missão, realizada em 2012, à Universidade de Harvard, nos Estados Unidos.

São realizadas qualificações intensivas com interação de membros da universidade americana, e os professores brasileiros tornam-se multiplicadores das práticas. “Estamos observando o mundo para visualizar o que irá acontecer aqui, em Lajeado, mais cedo ou mais tarde”, explica Cyrne. A ideia é que por meio da interação criem-se ambientes diferenciados para que o aprendizado possa acontecer também fora da sala de aula: “O aluno deve ser sujeito da educação”.

São as chamadas metodologias ativas, um processo que ainda irá se materializar na maioria das instituições e por meio do qual o aluno, orientado pelo professor, será o responsável por sua aprendizagem.

Curiosamente, algo está enraizado na Instituição desde as origens da Univates – criada com os esforços de lideranças, professores, funcionários e alunos: todos os que passam por ela são responsáveis por seu próprio desenvolvimento e pelo desenvolvimento da região. “A Univates é vista pelos seus como uma grande causa, como uma missão. E por que crescer? Para que as pessoas vivam melhor. Isso é o que nos move”, conclui Ney Lazzari.

2006

Abertura do primeiro curso de mestrado da Univates, em Ambiente e Desenvolvimento.

2007

- A Univates é considerada a melhor instituição de Ensino Superior particular do RS (Fonte: Jornal O Globo de 06/2007).

- Inauguração do Complexo Esportivo, o maior do gênero nos Vales do Taquari e Rio Pardo.





ELIZE BOZZETTO



2010

2011

Instalação do primeiro curso de doutorado na Univates, em Ambiente e Desenvolvimento.

2013

Autorização para oferta do curso de Medicina.

2014

- Inauguração do Centro Cultural Univates. Abriga a biblioteca, teatro para 1.150 pessoas, salas especiais e área de lazer.

- Inauguração do Parque Científico e Tecnológico do Vale do Taquari (Tecnovates). O espaço é destinado ao desenvolvimento do conhecimento, da ciência e da tecnologia.

- Inauguração do Estádio Olímpico.





Números históricos

12 mil estudantes de graduação formados
4 mil pós-graduados
3 mil profissionais formados em cursos técnicos



Univates em números - 2018

Área construída: 83.804,44 m²
Acervo total da biblioteca: 65.695 obras e 163.076 volumes
Número de e-books disponibilizados: 13.329
Laboratórios, museus e salas especiais: 211

Número total de alunos: 12.447
Número de alunos de graduação e sequencial presenciais: 7.615
Graduação - Bacharelado: 6.411
Graduação - Licenciatura: 452
Graduação - Superior de Tecnologia: 700
Sequencial: 52

Número de alunos de graduação EAD: 715
Graduação - Bacharelado: 225
Graduação - Licenciatura: 193
Graduação - Superior de Tecnologia: 297

Número de alunos de pós-graduação: 606
Lato Sensu (especialização): 348
Stricto Sensu (mestrado): 157
Stricto Sensu (doutorado): 101

Número de alunos dos cursos técnicos: 1.770
Número de alunos da educação continuada: 1.741

Número de pessoas ocupadas: 852
Funcionários técnico-administrativos: 632
Estagiários: 65
Bolsistas: 155

Número total de professores contratados: 516
Número de professores de graduação e sequencial: 367

Número de cursos de graduação e sequencial presenciais: 46
Graduação - Bacharelado: 31
Graduação - Licenciatura: 5
Graduação - Superior de Tecnologia: 9
Sequencial: 1

Número de cursos de graduação EAD: 13
Graduação - Bacharelado: 2
Graduação - Licenciatura: 4
Graduação - Superior de Tecnologia: 7

Número de cursos de pós-graduação: 37
Lato Sensu (especialização): 29
Stricto Sensu (mestrado): 5
Stricto Sensu (doutorado): 3

Número de cursos técnicos: 17
Número de cursos de educação continuada: 131
Programas/projetos de extensão: 11
Projetos de pesquisa: 36
Alunos com financiamento (graduação, sequencial e técnicos): 1.974*

* Contempla Fies, Credivates e Bolsa Licenciatura. Dados referentes ao primeiro semestre de 2018. Fonte: setor de Planejamento e Avaliação Institucional.

2015

Inauguração do Laboratório de Habilidades II – focado no aperfeiçoamento de atividades práticas relacionadas a técnicas cirúrgicas, procedimentos e treinamento direcionado para alunos da área da saúde.

2016

Inauguração do Ambulatório de Especialidades Médicas no Centro Clínico Univates.

2017

- No dia 26 de julho a Univates recebe o título de Universidade do Vale do Taquari - Univates.
- A Univates passa a oferecer cursos na modalidade a distância, contando com polos EAD em diversas cidades do Rio Grande do Sul.





UM OLHAR PARA A EDUCAÇÃO NO VALE DO TAQUARI

À luz da educação, a Univates criou novas condições para que a população de Lajeado e de municípios vizinhos alcançasse mais alto grau de desenvolvimento econômico e social. Por suas classes passaram estudantes que se tornaram professores notáveis e dirigentes que fizeram história no ensino na região.

Lajeado é um dos municípios com maior desenvolvimento socioeconômico do Brasil. Na mais recente divulgação do Índice Firjan, relativo a 2016, a cidade aparece em 2º lugar no Rio Grande do Sul e em 6º no País. Essa projeção nacional ratifica outros *rankings* igualmente importantes, que consideram não só a cidade, mas toda a sua região, em aspectos quantitativos e qualitativos de saúde, educação e renda.

No Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese), publicado de 2007 a 2015 pela Fundação de Economia e Estatística (FEE), em todas as edições o Vale do Taquari se manteve nas primeiras posições entre os 28 Coredes do Estado. Uma análise mais detalhada do levantamento mostra que, ao longo desses nove anos, o Vale se sobressai no bloco Educação: chegou a ficar no topo da lista por três anos consecutivos.

Os indicadores refletem a maturidade de uma região que cresceu e se desenvolveu com histórico de valorização do ensino. Lajeado, com tradição na formação das “normalistas”, avançou por esse caminho quando passou a oferecer seus primeiros cursos de nível superior.

Há 50 anos, a Univates nasceu com a criação do curso de Letras. Essa oportunidade de qualificação local veio ao encontro de novas exigências que surgiram na época e mudaram a estruturação do ensino no Brasil. Em 1971,

a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (Lei nº 5.692) passou a requerer dos professores formação específica para o ensino de 1º Grau (até o oitavo ano de escolaridade, hoje Ensino Fundamental até o nono ano) e para o ensino de 2º Grau (atual Ensino Médio).

A professora Ledi Schneider, na época titular da 3ª Delegacia de Ensino (DE), hoje 3ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), sediada em Estrela, acompanhou de perto essa mudança e, com muita expectativa, a chegada dos primeiros diplomados da Fates às escolas da região. Como gestora, sendo responsável por mais de 200 instituições da rede estadual de

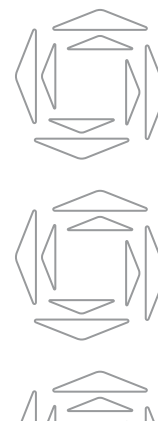
ensino, conseguiu contornar uma das grandes dificuldades na administração do quadro de pessoal, que era poder contar com profissionais habilitados para atender ao que a legislação educacional exigia.

“A Univates trouxe grandes benefícios para a área educacional da região. Inicialmente pela qualificação do ensino e, com o tempo, também pela busca de novas tecnologias para aperfeiçoar e aprofundar pesquisas nas questões ambientais, da saúde e do ensino”, contextualiza Ledi.

DIVULGAÇÃO



Titular da 3ª Delegacia de Ensino nos anos 1970, Ledi Schneider acompanhou a chegada dos primeiros diplomados da Fates às escolas da região.



Uma vida dedicada à sala de aula

Formada pela Fates na primeira turma de Letras, a aposentada Vanda Bergmann se tornou uma das professoras de Português mais respeitadas de Lajeado. Mérito de uma moça estudiosa, que dormia com pilhas de livros ao lado da cama e temia chegar à sala de aula e se deparar com uma pergunta a que não soubesse responder. Ela aproveitou todas as oportunidades de aprendizado proporcionadas pela faculdade, inclusive sendo voluntária no primeiro grupo da cidade a participar do Projeto Rondon, em uma expedição de 48 dias por Rondônia.

“Como professora, sempre tive boa fama. Era exigente, mas ao mesmo tempo brincalhona. Dizia aos alunos que só queria gente responsável saindo das minhas mãos, para que quando chegassem ao mercado de trabalho não fossem zés-ninguém”, lembra Vanda.

Ao longo de 40 anos dedicados ao magistério, lecionando em escolas públicas e privadas, calcula que por suas mãos tenham passado mais de cinco mil estudantes. Com muito orgulho, conta que alguns conquistaram posição de destaque na região. E entre seus alunos mais ilustres, cita com carinho o atual reitor da Univates, professor Ney Lazzari.

A professora Vanda Bergmann formou-se na primeira turma de Letras e, durante a graduação, participou do Projeto Rondon.



JOSIANE ROTTA/AGENDA 7

A estudante Rejane Ewald durante solenidade no Largo da Prefeitura. Da esquerda para a direita: o deputado federal Daniel Faraco, Ney Santos Arruda (um dos maiores batalhadores pelo Ensino Superior em Lajeado), o ministro Tarso Dutra e o prefeito Darci Corbelini, entre outras autoridades da época.

De representante estudantil a secretária de Educação

“Estava à toa na vida / O meu amor me chamou / Pra ver a banda passar...” Foi com a letra da canção A Banda, no alto do Largo da Prefeitura de Lajeado, que uma jovem de 18 anos se dirigiu aos estudantes durante a visita do então ministro da Educação, Tarso Dutra, em evento

DIVULGAÇÃO



que oficializou a instalação do Ensino Superior no Vale do Taquari. Conforme datado no discurso, era 10 de abril de 1969.

Em sua fala associada à música, ela convidava para que se tornassem protagonistas da história, abandonando o assento de meros espectadores: “Chegará o dia em que ninguém ficará esperando para ver a banda passar, porque todos estarão tocando”.

E assim aconteceu. Ela própria “afinou seu instrumento” e foi componente de destaque “na banda da região”. A representante da classe estudantil era Rejane Maria Thomas, aluna do 3º ano do Magistério da Escola Madre Bárbara, que dois anos depois entraria para a terceira turma de Letras da Univates.

“Fui contagiada pelo entusiasmo de amigos e parentes e pelas excelentes referências dos cursos já implantados na cidade”, pontua Rejane, que hoje assina Ewald.

Ela acreditou na qualificação oferecida na cidade e construiu uma sólida carreira na área, algumas das credenciais que a levaram ao cargo de secretária municipal de Educação, posição que ocupou por 15 anos consecutivos em Lajeado (1997 a 2012).



O DESAFIO DE APRENDER E ENSINAR

Na área do ensino, a Univates qualifica seus tradicionais cursos de licenciatura ao incentivar, na pós-graduação *stricto sensu* (mestrados e doutorados), pesquisas sobre novas metodologias e práticas pedagógicas. Tão importante quanto o modo como o professor prepara e ministra as aulas é a forma como os alunos aprendem.

Nos Programas de Pós-Graduação em Ensino (PPGEnsino) e em Ensino de Ciências Exatas (PPGECE) oferecidos pela Univates, a maioria das pesquisas desenvolvidas por docentes e discentes busca aprimorar os processos de educação e de aprendizagem em todos os níveis de ensino. Nesse contexto, uma das temáticas em evidência é a alfabetização científica e tecnológica a partir de propostas inovadoras em termos de metodologias e práticas pedagógicas.

“A formação docente e os processos de ensino e de aprendizagem necessitam ser pensados na contemporaneidade de modo a acarretar impacto no campo científico e tecnológico de um país. Nesse cenário, a educação é um processo que nunca se conclui, tendo em vista que a sociedade e a ciência se modificam a todo instante”, analisa a professora Ieda Maria Giongo, coordenadora do PPGEnsino.

Nessa ótica, estudos focados em novas metodologias de ensino, que se fazem valer de tecnologias digitais, têm conquistado notável repercussão não só no Brasil, mas também no exterior. É o caso de uma das pesquisas desenvolvidas nos PPGs pelo professor André Gerstberger, mestre em Ensino de Ciências Exatas e doutorando em Ensino pela Univates.

Em 2017 ele defendeu sua dissertação de mestrado enfocando o uso do *smartphone* em uma perspectiva cultural. Os resultados foram

apresentados em um dos mais importantes eventos da área do ensino de Matemática, o *International Congress of Mathematical Education*. A divulgação ocorreu na 13ª edição, realizada em Hamburgo, na Alemanha.

“Não consigo enxergar o futuro sem a integração dos *smartphones* como ferramentas que potencializam positivamente o ensino e a aprendizagem. Acredito que os aparelhos possam contribuir para a melhoria da educação brasileira”,

André Gerstberger.

Smartphones em sala de aula

No mestrado, Gerstberger enveredou por uma investigação que considera nos processos de ensino e de aprendizagem o contexto em que o aluno está inserido. O direcionamento da dissertação se deu quando o Governo do Mato Grosso, Estado onde mora, sancionou uma lei proibindo o uso de aparelhos celulares nas escolas públicas estaduais.

“Os *smartphones* praticamente fazem parte do nosso corpo, sendo uma espécie de extensão corporal. Em vez de simplesmente proibir o celular, precisamos instigar os alunos a utilizar seus aparelhos para fins educacionais”, sugere o professor.

A pesquisa foi realizada ao longo de três meses com 17 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Roca Sales, no Rio Grande do Sul. Em 16 encontros foram desenvolvidas várias práticas pedagógicas com o uso do *smartphone*.

Os estudantes utilizaram a câmera do aparelho para fotografar objetos e fazer cálculos de proporcionalidade, pesquisaram sobre a história do telefone, discutiram os benefícios e malefícios do uso do aparelho, analisaram os valores das contas, solicitaram orçamentos no comércio local, aplicaram questionários, tabularam dados e fizeram *download* de aplicativos gratuitos para a construção de gráficos e exploração de conceitos estatísticos.

“Fiquei surpresa de saber que existem várias formas de usar o celular na sala de aula. Ajudou demais em várias tarefas. Seria interessante se todos os professores aderissem a essa ideia”, propõe a aluna Bruna Cossul, que participou da pesquisa.





PELOS CAMINHOS DA INCLUSÃO

Entregar educação de qualidade não se resume a disponibilizar salas, laboratórios ou professores. Engloba tudo isso, claro, mas muito mais, como abraçar sua comunidade, ser membro ativo e fundamental no crescimento de sua região e oferecer oportunidade a todos, sem distinção.

É assim que a Univates consegue diferenciar-se – para melhor. Preocupada com a inclusão, oferece oportunidades a quem não as teria fora de sua estrutura. Por exemplo, Samuel Elias Klein (27).

Estudante de Jornalismo, Samuel tem paralisia cerebral. Mora em Venâncio Aires e chegou à Univates depois de a universidade em que estudava não oferecer mais o acompanhamento necessário para seus estudos. Em Lajeado, conseguiu suporte de um monitor de Psicologia – que lhe dá aulas – e fez hidroterapia. “Não tenho palavras para descrever o atendimento que recebo aqui. A educação é a base fundamental de uma sociedade. Sem educação não chegamos a lugar algum. E eu nunca vou parar de aprender”, revela.

A história de Alessandra Machado (21), estudante de Publicidade e Propaganda, também tem a ver com inclusão – mas de uma forma diferente da de Samuel: ela é beneficiária do Ajudarinho, programa que disponibiliza bolsas de estudos para estudantes carentes.

“A bolsa é uma corrente de solidariedade.”

— Alessandra Machado

O sonho que virou realidade para Alessandra é mantido por doações espontâneas de funcionários (técnico-administrativos e professores), alunos e comunidade. “A bolsa é uma corrente de solidariedade: são pessoas

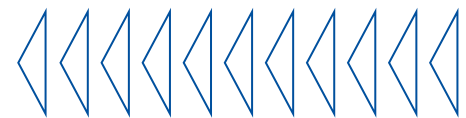
de bom coração que doam o que podem para que alunos carentes como eu possam realizar o sonho de fazer uma faculdade”.

O programa nasceu como Fundo 40 em alusão aos 40 anos de Ensino Superior no Vale do Taquari. Em nove anos, três alunos beneficiados já concluíram seus estudos e outros seis atualmente recebem o apoio – que pode chegar a até 80% de auxílio no pagamento da mensalidade. “A Univates sempre entendeu que o aluno beneficiado precisaria dar contrapartida, até para valorizar seu esforço para concluir os estudos”, observa a assessora jurídica da Instituição, Leila Viviane Scherer Hammes.

FELIPE VIANNA / DIVULGAÇÃO



Alessandra, uma das beneficiadas, cursa Publicidade e Propaganda.





PORTAS ABERTAS PARA AS ESCOLAS

Espaço comunitário de disseminação do saber e do conhecimento, a Univates recebe as escolas do Vale do Taquari em inúmeras atividades que contribuem para o desenvolvimento de alunos da educação infantil e dos ensinos fundamental e médio. Museus, laboratórios, Centro Cultural e Complexo Esportivo são algumas das estruturas mais utilizadas pelos jovens visitantes.

A Univates tem uma relação tão próxima com as escolas que por 13 anos chegou a sediar uma. Para atender à demanda do bairro Universitário e aproveitar salas da Instituição que durante o dia ficavam desocupadas, foi instalada na Universidade, em 1991, a Escola Municipal de Ensino Fundamental junto à Fates. Tinha 97 alunos em turmas de pré-escola à 4ª série.

“Naquela época a Univates não era grande como é hoje. Contávamos com a assessoria dos seus profissionais na coordenação pedagógica, oferecendo um trabalho diferenciado”, resgata a diretora Cecília Maria Meyer.

O sobrenome “Fates” ajudava a dar visibilidade e boa fama ao educandário. Tanto que, em 2004, quando saiu do *campus* e foi rebatizada como Porto Novo, a escola já atendia mais de 700 alunos. Hoje em dia segue participando de atividades na Instituição - assim como o fazem outras escolas do Vale do Taquari. O Colégio Sinodal Gustavo Adolfo leva seus estudantes para eventos, visitas ao Museu de Ciências e também para usufruir da estrutura esportiva, como pista atlética e piscinas.

“A Univates é um lugar onde encontramos abertura, pesquisa, parceria e principalmente qualidade. Isso nos engrandece e nos faz ter certeza de que com ela podemos ser mais. Não só acolhe grande parte de nossos estudantes no Ensino Superior, mas abre suas portas para eles durante toda sua caminhada na educação básica e nos permite voar e alcançar voos maiores”, comenta o diretor do Colégio Sinodal Gustavo Adolfo, Edson Wiethölter.

O mesmo sentimento é compartilhado pela vizinha Dente de Leite, escola de educação infantil que fica em frente ao *campus*, na rua Avelino Talini.

“Somos privilegiados. É como se a Universidade fosse uma extensão do nosso pátio. Nossas crianças crescem construindo memórias das brincadeiras nas calçadas, do cheiro da grama nos piqueniques, do faz de conta nos laboratórios de pesquisa e tantas outras experiências que trazem novas descobertas: no teatro, na biblioteca, na Brinquedoteca, no Complexo Esportivo”, conta a diretora da Dente de Leite, Luciana Nunes.

Para daqui alguns anos, Luciana já projeta uma inversão de perspectiva: “Esperamos que no futuro nossos alunos estejam na Univates olhando para este lado da rua com muito carinho”.

Laboratórios de ensino recebem frequentemente a visita de escolas do Vale do Taquari.

DIVULGAÇÃO





DIVULGAÇÃO

Projetos como o Naturalista por um dia são voltados a crianças e adolescentes.



Aprendizado e diversão

Conheça alguns projetos da Univates que são dedicados à formação de crianças e adolescentes:

Biomédico por um dia

Quem pode participar: alunos do 3º ano do Ensino Médio.

Naturalista por um dia - Educando para a Preservação Ambiental

Quem pode participar: alunos do 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental e de todos os anos do Ensino Médio.

Tecnologias Multidisciplinares Aplicadas (Tema)

Quem pode participar: estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio.

Educação Empreendedora e Financeira

Quem pode participar: alunos do Ensino Médio das escolas do Vale do Taquari.

Sustentec - Sustentabilidade Urbana

Quem pode participar: estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

O mundo aqui: relações internacionais na sala de aula

Quem pode participar: alunos dos Ensinos Fundamental, Médio e Superior.

Oficina sobre Direitos Humanos e Bullying

Quem pode participar: estudantes do Ensino Fundamental das escolas municipais de Lajeado.

Redes interdisciplinares: desvendando as ciências exatas e tecnológicas

Quem pode participar: estudantes e professores da educação básica.

Escolas Esportivas

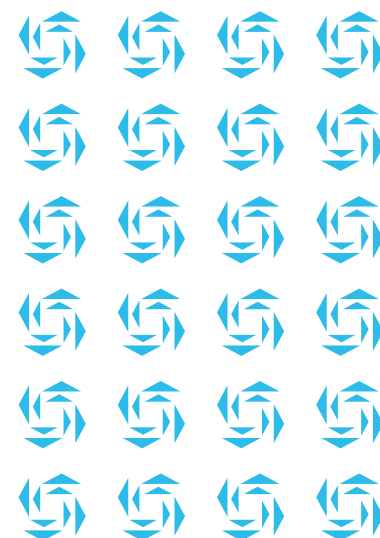
Quem pode participar: crianças e adolescentes de 8 a 17 anos.

Veredas da Linguagem

Quem pode participar: crianças e jovens de todas as idades.

Feira de Cursos

Quem pode participar: alunos de Ensino Médio.





CONEXÃO COM 27 PAÍSES

Na parede principal da sala da Diretoria de Relações Internacionais, um mapa-múndi com marcadores coloridos mostra o alcance das conexões estabelecidas pela Instituição nos últimos anos. Os pontos indicam 27 países, que somam mais de 60 instituições conveniadas com a Univates. Por trás desses números estão histórias de alunos e professores que ampliaram horizontes a partir de parcerias.

Um olhar global para transformação local. Na Univates, a internacionalização tem o propósito de formar pessoas qualificadas com experiência no exterior para que contribuam para o desenvolvimento do Vale do Taquari.

“O resultado desse trabalho pode ser observado de duas formas: pela capacitação profissional e pelo crescimento pessoal. Além de proporcionar aprendizado técnico, vivências fora do país promovem mudanças no comportamento das pessoas. São conquistas individuais que têm reflexo na sociedade. Muitas voltam para casa mais tolerantes, sensíveis às diferenças e com a vontade de transformar a cidade onde moram em um lugar melhor para se viver”, assinala a diretora de Relações Internacionais na Univates, Viviane Bischoff.

Projetando todo esse ganho para a região, na última década a Universidade intensificou a mobilidade internacional – movimento que faz parte de um conjunto de ações para a internacionalização. E preza por um fluxo de mão dupla, não só incentivando a ida de professores e alunos para o exterior, mas também a vinda de estrangeiros, pois outra frente de trabalho é a criação de um ambiente internacional na Univates. Em 2013, a Instituição foi uma das pioneiras no Brasil a oferecer disciplinas ministradas em inglês, atraindo estudantes que não dominavam o português.

Segundo Viviane, essa “internacionalização dentro de casa” tem potencial valioso, pois a disseminação cultural e a troca de



DIVULGAÇÃO

Genaro Toreti com grupo de alunos da Univates em Macau.

conhecimentos tornam-se acessíveis a toda a comunidade. Nessa mesma linha, também com o intuito de gerar mais interação, a Univates promove aulas *on-line* simultâneas, em parceria com professores que estão em outros países. Além disso, regularmente organiza eventos como a *International Week*, a Semana Gastronômica Internacional e a Semana do Intercâmbio.



Genaro foi para a China:

“Com tantos incentivos, estava ao meu alcance”

Tendo em vista a crescente relação entre Brasil e China, em 2016 a Univates firmou parceria com o Instituto Politécnico de Macau (IPM). A instituição recebe alunos de vários países do mundo para o curso de Licenciatura em Ensino da Língua Chinesa para Estrangeiros. São quatro anos de graduação, período no qual o estudante ganha alimentação, moradia e bolsa mensal para custear suas despesas pessoais.

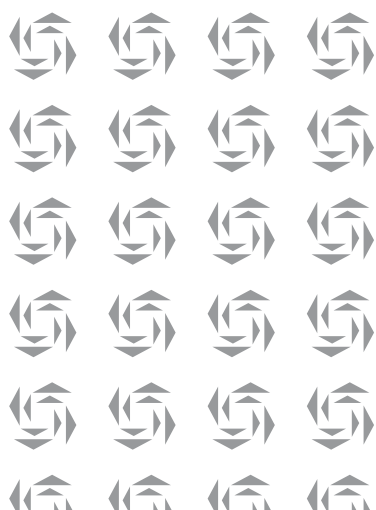
“Com tantos incentivos, era algo que estava ao meu alcance. E foi a melhor decisão que já tomei na vida”, afirma Genaro Toreti, que faz parte da primeira turma e já está na metade do curso.

Quando surgiu a oportunidade, ele morava em Teutônia, cursava o último ano de Relações Internacionais e não estava satisfeito com o futuro que se desenhava. Ficou fascinado com a possibilidade de conhecer uma cultura totalmente diferente e dar uma guinada no currículo.

No IPM, ele tem aulas de segunda a sexta-feira durante seis horas por dia. Mas fora da sala de aula dedica muitas outras horas para estudar o idioma do dragão asiático.

“O curso vai me habilitar a dar aulas de chinês. Mas só o fato de dominar o idioma já abre muitas outras possibilidades de trabalho”, vislumbra o estudante.

Atualmente, 19 alunos da Univates participam do programa. A formatura da primeira turma está prevista para 2020.



Iván veio da Colômbia:

“Na Univates consigo enxergar oportunidades”

Para o intercâmbio em 2014, o estudante Iván Camilo Lasso Cervera, que cursava Redes de Segurança da Informação na *Universidad Minuto de Dios*, na Colômbia, tinha três opções: Brasil, México ou Espanha. Escolheu o primeiro pela chance de aprender um idioma diferente e colocar o português no seu currículo.

Veio para ficar seis meses na Univates e decidiu dobrar o período. Como a bolsa só cobria o primeiro semestre, procurou emprego na cidade e foi contratado pela *Interact Solutions* – empresa que gera soluções tecnológicas para corporações.

Cervera venceu o desafio do idioma, encontrou qualidade de vida no Vale do Taquari e agora, passados quatro anos, segue fazendo planos em Lajeado. Na *Interact*, trabalha na área de negócios internacionais com foco no mercado da América Latina. Paralelamente a isso abriu uma *startup* e tem um projeto na Incubadora Tecnológica - Inovates para o desenvolvimento de uma nova experiência de leitura.

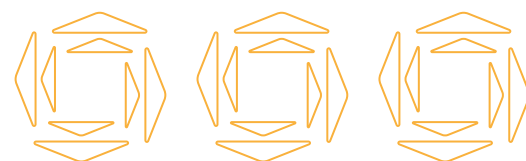
“A Univates tem um vínculo muito forte com a comunidade, estimula o empreendedorismo e consegue gerar um ambiente de inovação, colocando em sinergia pessoas, ideias e recursos. Isso faz com que eu consiga enxergar boas oportunidades muito mais próximas”, comemora Cervera.

Internacionalização da pesquisa

Nos últimos anos, com a expansão dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, uma das práticas relevantes para a Univates é a internacionalização da pesquisa. Nesse caso ocorre a mobilidade de estudantes de mestrado e doutorado, que muitas vezes vão ao exterior subsidiados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

“Os convênios com universidades de outros países fortalecem os estudos e descobertas proporcionadas pela pesquisa, comparando cenários locais e internacionais. Também possibilitam a criação de redes de pesquisadores com aprimoramento constante nos mais diversos níveis”, elenca Viviane.

Em tempos de fenômenos sociais cada vez mais globais e investigações mais complexas, as instituições não podem trabalhar de forma isolada. Novas conexões são determinantes para o futuro das pesquisas nas universidades em todo o mundo.



Mobilidade internacional 2013 a 2018	Até 30 dias *	Período superior a 30 dias
Alunos em intercâmbio no exterior	312	410
Alunos estrangeiros em intercâmbio na Univates	138	266
Professores no exterior	191	24
Professores estrangeiros na Univates	118	23

* Mobilidade de curta duração em geral, para participação em eventos.



TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Cinco décadas de Ensino Superior no Vale do Taquari contribuíram para a entrega de mão de obra qualificada ao mercado e capacitação de agentes de desenvolvimento econômico na região. Mas a relação da Univates com o setor produtivo vai muito além. Ela vem ganhando uma nova dimensão nos últimos 15 anos, desde a criação da Incubadora Tecnológica – Inovates e, posteriormente, do Tecnovates.

Em Lajeado, a primeira experiência de um ambiente de inovação surgiu em 2003, com a parceria entre Univates e Administração Municipal para a criação de uma incubadora de base tecnológica, a Inovates. Nesse período, a Instituição intensificou em seus cursos a oferta de disciplinas de empreendedorismo. Assim configurou um cenário favorável para o fomento de um novo nicho no mercado regional: empresas ligadas à tecnologia e à inovação, como é o caso das *startups*.

No início a Inovates funcionava fora do *campus*, em um prédio locado pela prefeitura. Mas com a expansão do trabalho realizado neste segmento, em 2014 foi incorporada pela Tecnovates.

“As pessoas chegam com uma ideia e nós auxiliamos para que essa ideia se transforme em um negócio rentável. O trabalho de incubação em um ambiente estruturado, com ferramentas, mentorias e acompanhamentos, faz com que a empresa tenha mais chances de ser bem-sucedida. E essa é uma contribuição social importante da Universidade para a região. Temos um espaço de geração e, sobretudo, de transferência de conhecimento e de tecnologia”, explica a diretora de Inovação e

Sustentabilidade, Simone Stülp.

Paralelamente ao serviço prestado pela incubadora existe a linha de atuação do parque, que atende a demandas de empreendimentos já consolidados que buscam inovar em produtos, serviços ou processos. Disponibiliza espaço físico e laboratórios, bem como recursos humanos capacitados, para realização de pesquisa e desenvolvimento (P&D).

O foco principal do Tecnovates são as áreas de tecnologia de alimentos, tecnologias ambientais e energéticas e tecnologias em saúde e bem-estar, tendo como suporte as tecnologias da informação e da indústria criativa. Alinhado às melhores práticas internacionais, desde 2016 é associado à *International Association of Science Parks and Areas of Innovation* (IASP).

Rota da Inovação

Nos últimos anos o olhar para a área de tecnologia e inovação vem sendo ampliado na região. Em 2016, Lajeado aprovou a Lei da Inovação, simplificando a abertura de negócios com caráter inovador. Este ano, a Acil criou a vice-presidência de Inovação e Tecnologia.

Outra iniciativa relevante no município é o

Plano de Desenvolvimento Lajeado 2040. Uma das propostas da Universidade é a criação de um ambiente de inovação para fora do *campus*, seguindo o conceito de cidades humanas e inteligentes, com a revitalização de áreas que possam concentrar negócios voltados à tecnologia e à inovação – a exemplo do que já acontece no Vale do Silício, no Distrito 22@ Barcelona e no Porto Digital em Recife. A ideia é a formatação da Rota da Inovação, conectando o Tecnovates ao Centro de Lajeado, com a instalação de empreendimentos, infraestrutura e ambientes que possibilitem a inovação e a geração do conhecimento ao longo da rua Bento Rosa, às margens do rio Taquari.

Da pesquisa para um negócio rentável

Quando resolveu abrir seu próprio negócio, o engenheiro electricista Alberto Valdameri só tinha uma certeza: seria algo relacionado à aplicação de ozônio. Não sabia onde iria se estabelecer nem o segmento de atuação. “Como sou de Anta Gorda, decidi ficar no Vale do Taquari pela qualidade de vida e pela estrutura da Univates. Com meu projeto aprovado na incubadora, fui me direcionando para o agronegócio, para solucionar problemas

na região”, explica.

Há nove anos ele criou a Alvap – Geradores de Ozônio. Nesse período, por duas vezes já foi contemplado com investimentos da Financiadora de Estudos e Projetos do Ministério da Ciência e Tecnologia (Finep). Em um dos projetos foram quatro anos de pesquisa para chegar ao tempo e dosagem adequados de aplicação de ozônio para desinfecção de ovos. Ele substituiu o uso de formol com vantagens: é natural, não deixa resíduos e não representa riscos à saúde.

Em 2015 o projeto foi reconhecido pelo Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (Comung) e pelo Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) como uma iniciativa original, inovadora e de grande impacto social. Além do primeiro lugar, recebeu incentivo de R\$ 30 mil.

Depois de tanta dedicação à pesquisa, a Alvap se transformou em um negócio rentável. A empresa tem sede em Anta Gorda, mas conta com área comercial e setor de P&D no Tecnovates. Seus maiores clientes estão em Santa Catarina, Paraná, Goiás e Minas Gerais.

Aproximando o sonho da realidade

Em lua de mel na França, Luiz Pianta e Márcia Kartsch se encantaram com uma fazenda de produção de morangos orgânicos. Na volta para casa, em Porto Alegre, o casal trouxe o sonho de implantar o mesmo modelo de cultura nas terras da família dela, no interior de Estrela.

Começaram a produzir em 2015 e hoje são sócios-proprietários da Fraise (morango, em francês), a maior fazenda do gênero no Sul do Brasil. A expectativa para este ano é que a produção chegue a 80 toneladas. Eles cultivam 110 mil mudas de morangos em 11 mil metros



ELISE BOZZETTO

quadrados de estufas. E prezam pela agricultura sustentável, com práticas que já conferiram ao empreendimento a certificação norte-americana *Rainforest*.

Mas a implantação de um negócio com todos esses atributos, e ao mesmo tempo lucrativo, não foi simples. “É muito caro importar o manejo da Europa, por isso o desafio maior foi executar a proposta no Brasil. A grande contribuição da Univates foi possibilitar o nosso acesso à informação, para que assim pudéssemos materializar esse sonho”, avalia Pianta.

O primeiro contato com a Universidade foi há três anos, quando o casal descobriu a pesquisa do professor Noeli Juarez Ferla para o controle biológico de pragas. Desde então a Fraise está vinculada ao Tecnovates. Em 2017, com apoio do parque tecnológico, conseguiu solucionar mais uma demanda da produção de morangos orgânicos: a ferti-irrigação. Foi com essa questão resolvida que em agosto a empresa pôde comemorar a conquista do tão aguardado Selo Orgânico Brasil – certificação concedida por auditoria.

A Alvap – Geradores de Ozônio foi reconhecida como uma iniciativa original, inovadora e de grande impacto social pelo Comung e BRDE.

Números da Inovates e do Tecnovates

O Tecnovates gera 500 empregos, entre as estruturas próprias e terceirizadas do parque e empresas incubadas e parceiras.

Em 15 anos de Inovates, 23 empresas foram graduadas, com taxa de permanência no mercado de 85%.

Atualmente 29 empresas estão no processo de incubação nas mais diversas áreas tecnológicas e em negócios de impacto social e ambiental.

Além das incubadas, são 26 parceiras residentes ou associadas ao parque desenvolvendo produtos, solucionando problemas tecnológicos ou prestando serviços no mercado nacional e internacional.

O conjunto de todas as empresas vinculadas ao parque faturou, em 2017, R\$ 200 milhões.

EMILIO ROTTA/AGENDA 7



O casal com o filho Gregório e a gerente da fazenda, Lívia Andrade (à esquerda).





PESQUISAS APLICADAS ÀS DEMANDAS DO VALE DO TAQUARI

Nos programas de pós-graduação da Univates os pesquisadores são convidados a abraçar um dos maiores compromissos de uma instituição comunitária: o desenvolvimento da região em que está localizada. Estudos dos mestrados e doutorados enfocam a solução de problemas locais e a inovação em processos, produtos e serviços.

De origem agrícola, o Vale do Taquari possui uma das maiores bacias leiteiras do Estado, o que impulsionou na região a indústria de laticínios. Atenta à representatividade dessa atividade econômica, há dez anos a professora Cláucia Fernanda Volken de Souza coordena na Univates pesquisas para a criação de novos produtos e processos para a produção de alimentos lácteos.

Um dos estudos, vinculado ao Programa de Pós-Graduação (PPG) em Biotecnologia e ao PPG em Sistemas Ambientais Sustentáveis, trata do aproveitamento do soro gerado na fabricação de queijo. Seu volume residual é realmente considerável: para um quilo de queijo são necessários 10 litros de leite, sobrando aproximadamente nove litros de soro.

“Esse é um subproduto altamente nutritivo, mas com elevada matéria orgânica. Lançado no meio ambiente, sem tratamento prévio, ele consome bastante oxigênio, provocando danos à fauna e à flora. Em geral, as agroindústrias de pequeno porte destinam o soro para a alimentação de suínos. Mas médias e grandes indústrias precisam investir em estações de tratamento de efluentes para o correto descarte desse resíduo”, explica a professora.

Rico em proteínas de valor biológico e lactose, o soro pode ser usado como meio de cultura para a multiplicação de micro-organismos e desenvolvimento de outros alimentos lácteos. Nessa linha, a Univates conseguiu duas patentes: para o processo de produção de *cream cheese* e de *petit suisse*. No entanto, a Universidade refina as pesquisas para aproveitar 100% do soro e lançar novos produtos no mercado.

As descobertas mais recentes apontam para o uso do soro de queijo como um aliado indireto na alimentação. Ele pode ser um agente encapsulante de materiais bioativos, formando uma capa protetora e garantindo que esses materiais cumpram sua função nutricional no organismo humano. As cápsulas de soro podem envolver os óleos poli-insaturados (como ômega 3, 6 ou 9), inibindo a degradação quando estão expostos à luz e ao calor. Também ajudam a preservar as propriedades dos micro-organismos probióticos ao longo da passagem pelo trato gastrointestinal.

ELISE BOZZETTO





ELISE BOZZETTO

Outro foco das pesquisas são os peptídeos - sequências de aminoácidos obtidas a partir da “quebra” das proteínas do soro. Esses peptídeos podem apresentar uma poderosa atividade biológica com ação antitumoral, antimicrobiana e antioxidante. Na indústria de alimentos podem ser utilizados como conservantes naturais, em substituição aos aditivos químicos.

Um detalhe é que tanto no encapsulamento de materiais bioativos e micro-organismos probióticos quanto no caso dos peptídeos podem ser processados em equipamentos que os transformam em pó. Dessa forma, o processo não gera resíduos, e o resultado são produtos de fácil armazenamento.

Os projetos de pesquisa dessa área contam com apoio da iniciativa privada e de órgãos de fomento, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs), além da Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia do Estado (Sdect).

Na indústria

Desde março de 2018, uma das empresas engajadas nas pesquisas do soro é a Milk, Education and Quality (MEQ). Na fazenda São Bento, em Cachoeira Paulista, interior de São Paulo, os empreendedores projetam a construção de uma indústria de queijos artesanais maturados, com a expectativa de produção inicial de 450 quilos por dia, além de outros laticínios.

“No nosso segmento, para nos mantermos competitivos no mercado, o investimento em pesquisa e inovação deve ser contínuo. Com o tempo mudam os projetos, mas não a necessidade de inovar. Por isso teremos um braço da empresa dentro do Tecnovates”, conta um dos diretores da MEQ, Matheus Delavald.

“O que nos atraiu na Univates é a infraestrutura que possui e a sua filosofia de gerar tecnologia para desenvolver a região. Nem todas as universidades buscam essa aproximação com o setor produtivo, oferecendo acesso facilitado e desburocratizado”, elogia outro diretor da empresa, Sérgio Costa.

Na agroindústria familiar

As pesquisas sobre o soro estão voltadas a empreendimentos de todos os portes. Em seu trabalho de conclusão do curso de Engenharia de Alimentos, apresentado em agosto de 2018, a aluna Bruna Elisa Mallmann escolheu como *case* a agroindústria da família. Em Santa Clara do Sul, a Mallmalat produz queijos e leite pasteurizado integral, gerando 1,8 mil litros de soro por dia.

“Como doamos para a alimentação de suínos, sempre precisamos de algum criador que faça a coleta. E isso é um problema, pelo grande volume de líquido e pela necessidade de espaço para armazenamento nos tanques”, relata Bruna.

Na sua monografia, orientada pela professora Claucia, ela sugere a adição de soro de queijo na formulação de linguiça em substituição ao uso da água. Essa seria uma alternativa viável para diversificar o negócio da família, ter custo reduzido na fabricação do embutido e aproveitar as propriedades conservantes do soro. Mas como ainda não existe legislação para essa aplicação, o soro não pode ser empregado em escala comercial, somente em pesquisas.



ADILSON CARLOS METZ

presidente do Sicredi Vale do Taquari RS

“A Univates é o motor do desenvolvimento da região. Trata-se de uma referência imprescindível para o Ensino Superior, que contribui para a formação de quem vive aqui e influencia na qualificação da mão de obra das empresas. A parceria Sicredi e Univates existe há muitos anos porque temos algo em comum: colocamos em prática o conceito fazer juntos e colhemos os frutos disso.”



ALINE BUENO

aluna do curso de Enfermagem e voluntária no projeto de extensão Ações Interdisciplinares de Cuidados em Saúde no Bairro Santo Antônio, em Lajeado

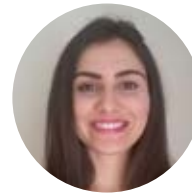
“Por intermédio da Univates tenho uma experiência incrível que é poder participar do projeto de extensão no bairro Santo Antônio. Consigo colocar em prática tudo o que aprendo na teoria e ao mesmo tempo posso contribuir para a melhoria da qualidade de vida da comunidade. Isso é muito gratificante. Já cumpro minha carga horária na extensão e há três anos sou voluntária no projeto.”



ALINE EGGERS BAGATINI

presidente da Acil - gestão 2018-2020

“Ao longo destas cinco décadas, a Univates tem caracterizado sua atuação como estratégico e fundamental ator no desenvolvimento do Vale do Taquari. Dissemina conhecimento de elevada qualidade e exerce importante papel no incremento da pesquisa, tecnologia e inovação. Em sinergia com as demais instituições, como a Acil, fortalece os valores do associativismo que identificam o perfil cultural de nossa região.”



ALINE RAQUEL KONRATH

professora formada em Letras com habilitação em Português, Inglês e respectivas Literaturas, na Univates

“O curso de Letras da Univates me permitiu aprender com professores muito qualificados, que se tornaram inspiração e a certificação da escolha pela carreira docente. Também me proporcionou formação ampla e o entendimento de que a graduação é um processo de formação do indivíduo nos aspectos pessoal, profissional e social.”



ANDRÉ FLORES

morador de Lajeado atendido pelo projeto de extensão Ações Interdisciplinares de Cuidados em Saúde no Bairro Santo Antônio

“Graças à Univates, hoje sou um pouco mais independente no meu dia a dia. Depois que sofri um acidente com arma de fogo, na minha recuperação tive o apoio de professores e alunos de várias áreas – como fisioterapia, psicologia, nutrição e educação física. Eu só tenho a agradecer à Instituição, que ajuda muitas pessoas aqui do bairro.”



BIANCA TREVISOL

proprietária da Vovó faz Bolo e diretora de P&D da Inttegra Alimentos

“A Univates me conduziu na certeza de que o conhecimento transforma. A especialização em Tecnologia de Alimentos firmou minha paixão profissional. Em Gestão Empreendedora de Negócios, as pessoas que conheci e suas vivências trouxeram consigo a coragem que eu precisava ter para realizar.”



DIRCEU BAYER

presidente da Cooperativa Languiru

“O Vale do Taquari nitidamente possui uma atividade mais intensa, sob o ponto de vista econômico, no comparativo com outras regiões. Nosso minifúndio conta com uma das maiores rendas *per capita* por propriedade no Brasil. Esse nível de atividade só é possível com capital humano de qualidade. Se nossa região é forte, é em razão das nossas pessoas, e muitas delas tiveram a oportunidade de se desenvolver na Univates.”



ERINEO JOSÉ HENNEMANN

presidente da Cooperativa Regional de Desenvolvimento Teutônia (Certel)

“O Vale do Taquari é reconhecido por sua destacada *performance* econômica e social. A Univates sempre foi um importante agente propulsor do desenvolvimento, tanto pela contribuição que tem dado para a melhoria da educação na região – no Ensino Superior e técnico – como pelas mais variadas ações praticadas em benefício da sociedade. É uma verdadeira parceira, presente no fortalecimento das comunidades.”



FLÁVIO FERRI

advogado que integrou diversos conselhos da Univates entre 1983 e 2017

“A história do Vale do Taquari pode ser dividida em duas grandes fases: antes e depois da Univates. O início não foi fácil, quando o mundo colocava diversos entraves para o seu desenvolvimento. Temos que reconhecer a vontade e a garra de determinadas pessoas que fizeram, efetivamente, a Univates. No *campus*, por semana, circulam mais de 10 mil pessoas. Olha a grandeza disso! A Instituição é um orgulho para todos nós.”



DIÓGENES GEWEHR

primeiro doutor formado pelo PPGEnsino

“Considero a Univates uma instituição potencializadora no campo do ensino, pesquisa e extensão. O foco no desenvolvimento humano é notável em todos os segmentos, indicando um diferencial desta Instituição comprometida com a comunidade.”



FERNANDO BERTOGLIO

médico diretor-técnico do Hospital Bruno Born

“A Univates trouxe a educação, a cultura, instigou a população regional a questionar e movimentou a economia. A educação é uma bola de neve no sentido positivo: vai agrupando pessoas, fomentando o pensamento e, principalmente, fazendo com que a população evolua.”



INOVAÇÃO EM PROL DE UM FUTURO MAIS SUSTENTÁVEL

Referência em temas ambientais, a Univates em sua trajetória abrange desde ações de cunho educativo, para a preservação dos recursos naturais, até pesquisas inovadoras na área de energias renováveis. Alinhada a tendências mundiais, a Universidade vem deixando um importante legado para o País com a produção de biometano a partir de substratos de origem agroindustrial.

A pauta ambiental ganhou mais espaço na Univates nos anos 1990 com a criação do curso de licenciatura em Ciências Biológicas. A Instituição passou a formar profissionais com habilitação para o ensino e também para atuação em atividades de educação ambiental, projetos, pesquisas e consultoria.

Representada por seus professores e alunos, começou a fazer parte de uma grande rede na área, fortalecendo grupos como o Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica Taquari-Antas e auxiliando as prefeituras da

região em questões associadas à vegetação e ao tratamento de efluentes e resíduos. Localmente, também contribuiu para a formatação do Viva o Taquari Vivo, mutirão de limpeza do rio Taquari que já está na 12ª edição.

No *campus*, um dos marcos foi a inauguração do Museu de Ciências da Univates. Aberto à comunidade, há 19 anos o local promove exposições, oficinas e outras atividades de educação ambiental para estudantes de escolas do Vale do Taquari.

Pesquisas

Na sequência dos cursos de graduação, surgiram as especializações e PPGs que ampliaram as linhas de pesquisa, cobrindo diferentes temas da área ambiental, com destaque para aqueles associados à ocupação do solo, mata ciliar, enchentes, geração de resíduos e tratamento de efluentes.

“Fortemente vinculada às aspirações da região, a Univates não só provoca o debate das questões ambientais e forma profissionais qualificados, mas também propõe alternativas para mitigar o impacto decorrente das atividades econômicas no Vale do Taquari”, afirma o professor Odorico Konrad.

Nesse contexto, há 10 anos ele coordena um grupo que investiga o uso de substratos de origem agroindustrial para fins energéticos, seguindo uma tendência mundial para a geração de energias renováveis. As pesquisas são realizadas no Laboratório de Biorreatores do Tecnovates, em Lajeado; na Planta-Piloto de Biogás, em Encantado; e em duas parceiras nesse projeto, que juntas formam o Consórcio Verde Brasil: a Cooperativa dos Citricultores Ecológicos do Vale do Caí (Ecocitrus), em Montenegro, e a empresa Naturovos, em Salvador do Sul.

Temática ambiental é abordada em diversas pesquisas da Univates.



Pioneirismo no uso do biometano no Brasil

A Univates busca, por meio de testes e análises, avaliar a similaridade entre o biometano (GNVerde) e o gás natural (GNV) utilizado em motores veiculares. Junto com o Consórcio Verde Brasil e com apoio da Companhia de Gás do Estado (Sulgás), a Universidade teve papel importante para que a Resolução do Biometano (nº 685/2017) fosse chancelada pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Para criar essa resolução que estabelece a especificação do biometano de origem nacional que pode ser comercializado no Brasil, a ANP utilizou os dados coletados pelo projeto de pesquisa.

“A Univates é nossa parceira, fornecendo assistência técnica desde o início do projeto para a geração de biogás. Essa iniciativa é pioneira no Brasil. Agora estamos em fase de estudos e articulações para o uso em escala comercial”, comemora o geólogo Albari Gelson Pedroso, coordenador do Projeto Biogás na Ecocitrus.

Há quatro anos 40 veículos de operação da cooperativa, de seus sócios e também de parceiros já rodam com biometano.

A Naturovos é vinculada ao Tecnovates e vem inovando no tratamento de efluentes.



DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO



Wetland: modelo de tratamento de efluentes na Naturovos

Uma das maiores produtoras e exportadoras de ovos do Brasil, a Naturovos é a empresa âncora do Tecnovates e está comprometida com práticas de crescimento sustentável. Em Salvador do Sul, processa por dia 2,5 milhões de ovos, atendendo ao mercado interno e a países na América Latina, Oriente Médio e Ásia.

“Precisamos oferecer produtos de qualidade sem descuidar do nosso impacto ambiental. E a Univates é uma parceira estratégica para a continuidade do desenvolvimento de processos e produtos inovadores e sustentáveis”, analisa o diretor da Naturovos, João Carlos Müller.

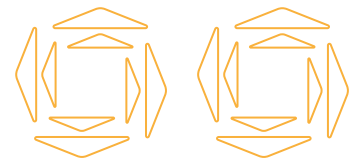
Além da participação no Consórcio Verde Brasil, a empresa vem inovando no tratamento de efluentes. Também com o suporte técnico da

A Naturovos está comprometida com práticas de crescimento sustentável.

Univates, há quatro anos construiu um *wetland* junto ao complexo industrial em Salvador do Sul. Trata-se de um moderno sistema para recolhimento, filtragem, purificação e reutilização da água. Em síntese, o processo se dá em uma rede de açudes projetados para que as plantas façam o polimento dos resíduos líquidos.

“Com esse modelo não ocorre lançamento final de efluente. Quando fechamos o ciclo de polimento, a água pode ser reutilizada na indústria. Regularmente monitoramos o sistema para seu aperfeiçoamento e controle da qualidade da água”, explica o professor Konrad.

Em média, 5,5 mil metros cúbicos de efluentes são tratados por mês no *wetland* da Naturovos, devolvendo ao meio ambiente um volume de água que seria suficiente para abastecer 420 famílias no período.



CIDADE UNIVATES

A população que circula pelo *campus* da Univates, entre alunos, professores, funcionários, terceirizados e prestadores de serviços, alcança a média de 13,7 mil pessoas por semana. Se a Instituição fosse uma cidade, em número de habitantes seria maior do que 73% dos 497 municípios gaúchos*.

A Universidade ocupa hoje uma faixa de terra de 60 hectares, entre a avenida Senador Alberto Pasqualini – principal artéria urbana de Lajeado – e as margens do rio Taquari.

Com 25 prédios em 83,8 mil metros quadrados de área construída, a Instituição concentra espaços e serviços que só costumam ser privilégio dos principais municípios de uma região: Centro Clínico, Complexo Esportivo, Centro Cultural, museus, rádio e TV. Além disso, são 16 pontos comerciais espalhados pelo *campus*, como cafés, lancherias, restaurantes, livraria, farmácia e lojas.

Com esse porte, a Universidade também tem o desafio de gerir seu impacto ambiental. Para isso, apresenta iniciativas de cidades de primeiro mundo, servindo de modelo e inspiração para o Estado.

Geração de energia - Usina Solar

A Univates tem dirigido esforços a iniciativas que contribuam para um futuro mais sustentável. E uma das principais ações foi a construção da Usina Solar na Tecnovates, que entrou em operação em maio de 2016. Composta de 912 painéis solares fotovoltaicos, a estrutura tem capacidade média para gerar 24.800 KW/mês, abastecendo o prédio do Tecnovates. Além da usina, painéis solares fotovoltaicos instalados no Prédio 17 suprem parte da energia consumida nesse edifício.

Mercado livre de energia – Outra iniciativa é a compra de energia no mercado livre de energia, o que ocorre desde 2011. Dessa forma, a Universidade somente contrata empresas que forneçam energia oriunda de fontes renováveis. Além de contribuir para a preservação dos recursos naturais, esse tipo de negociação

também tem impacto financeiro. A Instituição calcula que, no ano passado, essa medida tenha representado economia de 40% na conta de luz.

Abastecimento de água - captação pluvial

Três sistemas de captação pluvial estão instalados no *campus*, com reservatórios para até 130 mil litros de água. Pioneiro no processo, o Prédio 17 foi o primeiro a abrigar o sistema de aproveitamento de água da chuva, que é utilizada para a jardinagem e limpeza das calçadas. No Centro Cultural, com um sistema de filtros e tratamento da água captada, a utilização se expande também para reutilização nos banheiros e nos espelhos d'água. Já a água coletada nos telhados do Prédio 16 e do Complexo Esportivo é direcionada para a cisterna do campo de futebol, para a irrigação do gramado. Novas estruturas também estão sendo preparadas para receber o sistema. O

prédio do Centro Clínico, por exemplo, já possui encanamento adequado para a captação pluvial, facilitando ações futuras. Outra forma de reaproveitamento de água é, em alguns prédios, a coleta dos pingos dos condicionadores de ar para uso em lavagem de pisos.

Áreas de preservação ambiental

A Univates realiza inventário florestal do *campus*. Nesse mapeamento constam os estágios das vegetações, delimitações das Áreas de Compensação Ambiental, Áreas de Reposição Florestal e Áreas de Preservação Ambiental Permanente (APPs). Atualmente o *campus* possui cinco APPs, que totalizam 88.994,04 metros quadrados de área demarcada. Mais de 3,4 mil mudas de árvores nativas já foram plantadas para compensar os impactos ambientais provenientes das atividades da Instituição.

Usina Solar entrou em operação em 2016.



ELISE BOZZETO



ELISE BOZZETTO

Campus conta com áreas de preservação permanente, como no entorno do laguinho.



Tratamento de efluentes

Sete estações de tratamento de efluentes funcionam no *campus*, atendendo à demanda de todos os prédios da Instituição. Esses pontos são monitorados com análises regulares que são encaminhadas à Secretaria de Meio Ambiente de Lajeado.

Destinação de resíduos

Há 16 anos a Univates mantém o Programa Interno de Separação de Resíduos, atualmente com classificação em seis grupos: seco, úmido + rejeito, eletrônico, infectante, químico e perigoso. Em 2017, cerca de 70 toneladas de lixo comum (seco e úmido + rejeito) foram recolhidas no *campus*. Esse material é encaminhado à Central de Triagem da Univates, onde a Cooperativa de Recicladores do Vale do Taquari (Coorevat) faz a separação para reciclagem e geração de renda (plástico, metal e vidro).

Em 2017 foram implantados no *campus* sete pontos de recolhimento de resíduos passíveis de compostagem, em locais como laboratórios da área de alimentos e estabelecimentos comerciais (restaurantes e lancherias). Desde então, sete toneladas de lixo orgânico são encaminhadas por mês para uma empresa terceirizada especializada em compostagem, evitando o envio para o aterro sanitário.

A Univates também é responsável pelo recolhimento e destinação adequada de outros resíduos gerados em seus laboratórios e demais dependências (eletrônico, infectante, químico e perigoso). Todas as empresas encarregadas da destinação final possuem licença ambiental e documentações válidas para o recebimento e tratamento pertinente.

Complexo de Resíduos

Entre os projetos para 2019 está a construção do Complexo de Resíduos, para o melhor gerenciamento dos resíduos, realização de pesquisas e estudo de novas tecnologias. A ideia é que a partir do envolvimento acadêmico a Instituição gere soluções para seus serviços e problemas cotidianos.

Trânsito mais sustentável

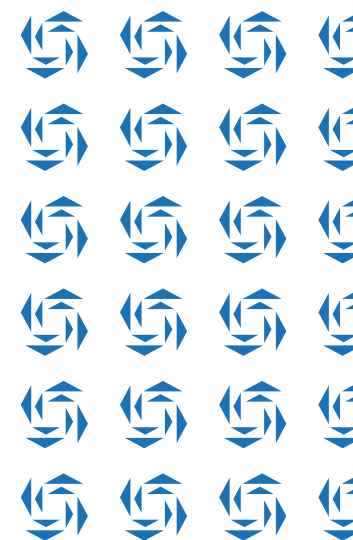
Entre carros, motos, ônibus e autolotações, cerca de 1,1 mil veículos acessam por dia os estacionamentos da Univates. Para conscientizar a comunidade acadêmica para a redução do uso desse tipo de transporte, a Instituição vem adotando algumas iniciativas.

Bicivates – Sistema de compartilhamento de 120 bicicletas. Em 2017, entre os 4.199 usuários cadastrados, foram realizados 4.572 empréstimos. Um projeto já prevê a expansão

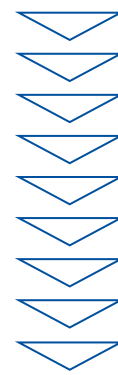
para fora do *campus*, com pontos de retirada e de entrega das bicicletas no centro da cidade.

Projeto Carona – Cadastro e busca de trajetos de carona no *site* da Instituição. No último ano foram 83 cadastros e 4.280 acessos ao projeto no *site*.

Dia sem Carro – Dia em que ocorre o fechamento de um trecho da rua Avelino Talini para o uso de bicicletas, patins e outras formas de locomoção, além da oferta de serviços de saúde. As edições de 2017 reuniram cerca de 300 pessoas.



(*) Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs)/IBGE - Estimativa Populacional para 2017.



ENVOLVIMENTO COM A COMUNIDADE

É por meio dos projetos de extensão que a Univates estabelece um importante diálogo com a comunidade, aproximando professores e estudantes da realidade local, para atender a demandas de diversos públicos. São ações continuadas de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, assessoradas pela Pró-Reitoria de Ensino (Proen). Confira os 19 projetos que estavam em andamento em 2018.

João melhorou na escola

Quando ingressou no Projeto Vida Santo Antônio, então com oito anos, João Vitor de Oliveira Alves mal sabia diferenciar as cores. Passados três anos, conta orgulhoso seus progressos na escola. “Melhorei bastante em matemática e na leitura”, compara o menino, que cursa o 6º ano do Ensino Fundamental. As atividades, no turno oposto ao escolar, têm sido fundamentais desde o primeiro ano de projeto, principalmente depois de ele ter perdido a mãe. O apoio vem da equipe da prefeitura e é fortalecido pela Univates.

Há 10 anos, uma vez por semana, alunos e professores de diferentes cursos desembarcam no bairro por meio projeto Ações Interdisciplinares de Cuidados em Saúde no

EMILIO ROTTA/AGENDA 7



Bairro Santo Antônio. Acompanham entidades como o Projeto Vida Santo Antônio, que atende 70 crianças, além de famílias indicadas pela Unidade Básica de Saúde do bairro.

“A socialização com o grupo da Universidade contribui para o aumento da autoestima dos alunos que frequentam o projeto. Eles se sentem importantes ao ter contato com futuros médicos, dentistas e outros profissionais e percebem que existe outra realidade”, analisa o coordenador do Vida Santo Antônio, Demétrios Lorenzini.

Dona Francisca encontrou vitalidade

Aos 65 anos, dona Francisca Dorcelina Alves encara a vida com um largo sorriso no rosto e uma vontade imensa de aprender coisas novas. Assim tenta escapar de temidos problemas que costumam aparecer com o envelhecimento, como a solidão e a depressão. No ano passado, encontrou uma fonte de vitalidade: o Centro de Referência de Assistência Social de Lajeado (Cras).

É nesse espaço da prefeitura que todas as tardes a aposentada participa de alguma programação voltada à melhoria da qualidade de

vida na terceira idade. Tem um apreço especial pelas quartas-feiras. Nesse dia da semana uma professora e uma aluna da Univates realizam as atividades do projeto Ações Sociais e de Saúde em Gerontologia, atendendo um grupo de aproximadamente 30 idosos.

“Já aprendi a fazer alongamentos, exercícios para melhorar a respiração e a pressionar determinados pontos do corpo para diminuir dores. Gosto bastante, porque as meninas da Univates são atenciosas e carinhosas com a gente”, conta dona Francisca.

JOSIANE ROTTA/AGENDA 7



Dona Francisca encontrou fonte de vitalidade no Cras de Lajeado.

João Vitor de Oliveira Alves participa do Projeto Vida Santo Antônio.



JOSIANE ROTTA/AGENDA 7

Maria Manoela Cardoso dos Santos foi aluna do VestVates.

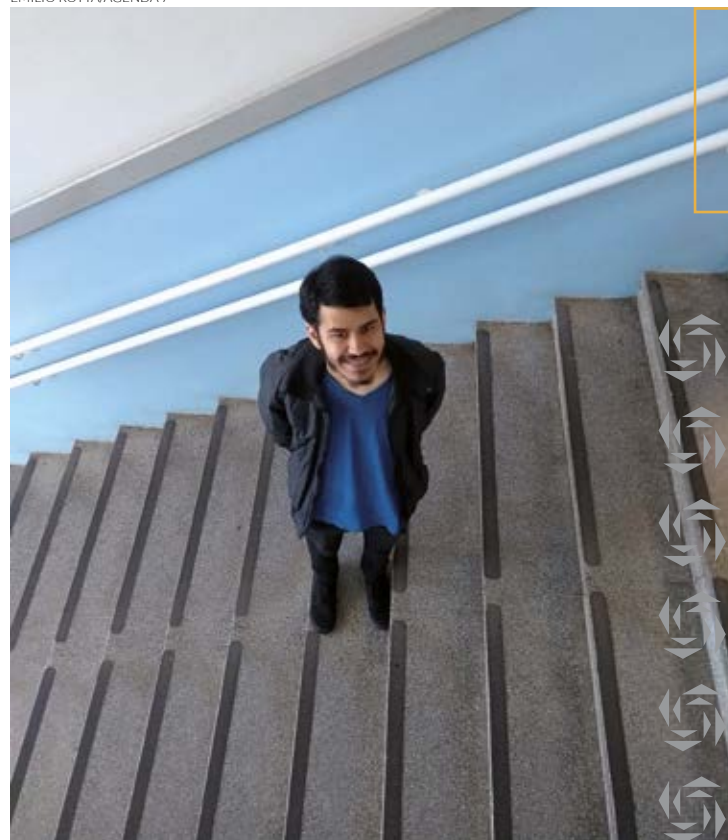


EMILIO ROTTA/AGENDA 7

Lucas se desenvolveu com tecnologia

Com o objetivo de levar tecnologia a alunos da educação básica e de Ensino Médio, o projeto Tema atua em quatro frentes: criação de jogos eletrônicos, robótica, construção de pontes de espaguete e construção de carrinhos de papelão. É divertido? Claro. Mas é muito mais: aproxima a academia de quem ainda não ingressou na universidade e ajuda a fazer da teoria, prática – especialmente em relação às engenharias e à tecnologia da informação.

É o caso de Lucas Emanuel Germano (18), que no primeiro semestre de Engenharia de Software tornou-se voluntário. “Particpei das oficinas de capacitação e agora sou como um ‘professor’ nas escolas”, observa. Para ele, em particular, o maior ganho foi vencer a timidez. “Um dos meus objetivos era vencer esse medo. Agora entro em uma sala de aula, com pessoas que nunca vi, para ensinar. Tem sido um aprendizado para os estudantes e uma experiência gigante para minha vida.”



Lucas é voluntário do projeto de extensão que leva tecnologia a escolas.



Maria passou no vestibular

Maria Manoela Cardoso dos Santos (17), participou da primeira turma do cursinho pré-vestibular VestVates durante seis semanas, no final de 2017. Com nove colegas do Ensino Médio, se deslocava de Taquari a Lajeado para ter aulas com estudantes do curso de Medicina.

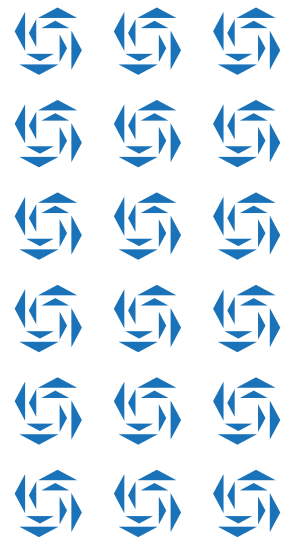
“Minha família não tinha condições de pagar um cursinho particular. Cheguei a utilizar plataformas *on-line*, com uma rotina de estudos. Mas o aprendizado não se compara àquele que adquiri no intensivo da Univates. Como são jovens repassando as orientações, eles compreendem melhor o nosso nervosismo e a tensão pré-vestibular. E isso foi bem importante para a dinâmica do grupo”, relata a estudante.

No cursinho ela entregava duas redações por semana e as recebia com apontamentos do que era preciso melhorar. Conquistou segurança para fazer 720 dos mil pontos possíveis na redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Além de passar nessa prova, foi aprovada para Engenharia de Produção em quatro universidades gaúchas.



EMILIO ROTTA/AGENDA 7

Elisandra integra o projeto Veredas da Linguagem.



Elisandra definiu um novo rumo

Condenada a 10 anos de prisão por tráfico, Elisandra Cristina Vieira (36) tem visto mais o mundo por trás das grades do que do lado de fora do presídio. Mãe de duas meninas, busca agora no bom comportamento e na ressocialização uma maneira de voltar à sociedade, à família.

Para isso, esforça-se para ocupar o tempo no Presídio Feminino de Lajeado: auxilia na lavanderia, estuda e, há alguns meses, integra o projeto Veredas da Linguagem – no eixo Linguagem e Corporeidade. Entre diversas atividades com voluntárias da Univates e detentas, ajuda a produzir roupas de crochê para crianças carentes.

“Sempre pensei que não seria capaz de ajudar os outros. E hoje eu sei que, se a gente quiser, consegue. Parece que precisava voltar para cá para aprender. A Univates abriu portas e mostrou do que somos capazes. O que elas nos trazem é amor ao próximo, vida.”

Projetos

- ▶▶▶▶ Ações interdisciplinares de cuidados em saúde no bairro Santo Antônio, em Lajeado – RS
- ▶▶▶▶ Ações interdisciplinares para o cuidado, prevenção e promoção à saúde da criança
- ▶▶▶▶ Ações Sociais e de Saúde em Gerontologia
- ▶▶▶▶ Arqueólogo por um dia: História e Natureza
- ▶▶▶▶ Cursinho Popular da Univates – VestVates
- ▶▶▶▶ Educação Empreendedora e Financeira
- ▶▶▶▶ Escolas Esportivas da Univates
- ▶▶▶▶ Escritório do Consumidor – Univates
- ▶▶▶▶ História e Cultura Kaingang
- ▶▶▶▶ Interarte
- ▶▶▶▶ Interfaces
- ▶▶▶▶ Naturalista por um dia: educando para preservação ambiental
- ▶▶▶▶ O mundo aqui: relações internacionais na sala de aula
- ▶▶▶▶ Patrimônio Vivo
- ▶▶▶▶ Pensamento Nômade
- ▶▶▶▶ Projeto *Clown* – E seu sorrir?!
- ▶▶▶▶ Redes Interdisciplinares: Desvendando as Ciências Exatas e Tecnológicas
- ▶▶▶▶ Tecnologias Multidisciplinares Aplicadas (Tema)
- ▶▶▶▶ Veredas da Linguagem

Informações detalhadas sobre cada projeto podem ser obtidas no *site* da Univates: <https://www.univates.br/extensao/projetos-de-extensao/projetos-em-andamento>.



SAJUR: JUSTIÇA AO ALCANCE DE QUEM MAIS PRECISA

Serviço jurídico gratuito, mantido pela Univates, ajuda quem precisa de apoio em diversas áreas – desde a busca pela saúde por meio de medicamentos até o reencontro de famílias separadas pela distância.

Isabel Cristina de Moraes sobreviveu. Pouco mais de dois anos após descobrir que uma pedra obstruía o canal que liga rim e bexiga e ser avisada, após mais exames, que um de seus rins já não funcionava, ela está curada.

Nesse caso, não foram apenas os serviços de saúde que a salvaram: o Serviço de Assistência Jurídica (Sajur) da Univates teve papel crucial para que Isabel pudesse dar esta entrevista.

Mesmo com o rim parado, o SUS não liberou o pedido de cirurgia em um primeiro momento. Ela retornou para casa, consultou com outros médicos, voltou a fazer um pedido de cirurgia ao SUS e, então, entrou para uma lista de espera que só a liberaria para a operação em um ou dois anos. Tempo demais para esperar pela vida.

“Se não fosse o serviço, estaria na fila de espera – ou morta.”

— Isabel Cristina de Moraes

Uma tia falou sobre a existência do Sajur. Isabel foi atrás, conseguiu apoio e, judicialmente, conseguiu a cirurgia. “Se não fosse o serviço, estaria na fila de espera – ou morta”, admite.

O Sajur é um serviço oferecido de forma gratuita à comunidade carente que vive em Lajeado e nas cidades que compõem a comarca: Sérió, Forquetinha, Marques de Souza, Canudos do Vale, Cruzeiro do Sul, Progresso e Santa Clara do Sul. Ao mesmo tempo, os alunos dos cursos de Direito e Psicologia, sob a tutela de professores, realizam estágio curricular no local prestando orientação e atendimento

jurídico, acompanham audiências judiciais e processos e elaboram peças administrativas.

A experiência para os estudantes é fundamental, mas o apoio a quem precisa – e não tem de onde tirar ajuda – talvez seja a principal conquista do serviço.

Do Haiti para o Brasil

Assim como Isabel, que não tinha mais a quem recorrer, o haitiano Venel Charles encontrou no Sajur a possibilidade de rever a família. Cinco anos antes, ele e a esposa, Marie Paris, haviam se separado quando o companheiro vinha ao Brasil tentar uma vida melhor para ambos. Depois de trabalhar muito aqui, e da esposa também reunir parte do dinheiro necessário para a viagem, conseguiram comprar a passagem que os reaproximaria: 17 de março de 2017.

Só que na hora de embarcar, Marie ficou sabendo que a companhia aérea com a qual viajaria havia fechado. E o sonho do reencontro estava ameaçado.

Sem falar bem português, Venel procurou em Lajeado a agência onde havia comprado a passagem e foi informado que receberia apenas metade do dinheiro de volta – isso depois de 60 dias. Procurou a Polícia Civil e recebeu orientação de ir ao Sajur.

Sem casa no Haiti, Marie foi para uma pousada. A situação exigia pressa, então um processo jurídico não era opção. Representantes da agência foram chamados pelo Sajur e, após 10 dias, o caso foi solucionado. Venel recebeu o dinheiro de volta. “Quando vi que teria o

dinheiro, fiquei muito contente. Sem o auxílio do Sajur não iria conseguir”, admite.

Coordenadora do serviço, a professora Alice Iorra Schmidt explica que não é qualquer pessoa que pode solicitar o atendimento gratuito: “Entre as exigências é que tenha renda familiar de até três salários mínimos e patrimônio de até R\$ 150 mil”. As principais ações são ligadas a Direito de Família (como divórcios, dissoluções de união estável, inventários), Maria da Penha e de saúde, como pedidos de medicamentos e tratamentos médicos.

Números do Sajur (Janeiro a junho de 2018)

Serviço de Assistência Jurídica:

2.048 atendimentos

410 audiências

217 audiências de Maria da Penha

Atividades extrajudiciais realizadas no âmbito do Convênio com o Ministério Público - Promotoria da Infância e Juventude: 46

Em 2017:

3.878 atendimentos

1.026 audiências

493 audiências de Maria da Penha



GILBERTO ANTÔNIO PICCININI

presidente do Conselho de Administração da Dália Alimentos e diplomado em Negócios Agroindustriais pela Univates

“Meio século de existência foi tempo suficiente para a Univates transformar e fortalecer uma região por meio do conhecimento. A Universidade projetou-se para o cenário nacional como uma entidade referência que, pelo ensino, participa ativamente do desenvolvimento socioeconômico do Vale do Taquari.”



GILBERTO SOARES

coordenador do Viva o Taquari Vivo - projeto que, em 2018, chegou à 12ª edição

“A Univates tornou-se uma instituição essencial para o Viva o Taquari Vivo. Acompanha o projeto desde a segunda edição e contribuiu com a metodologia do evento pioneiro: o mutirão de limpeza do rio Taquari. Mas fez mais: abriu a Instituição para que outras atividades transformassem o projeto em um grande programa voltado para a educação. Muitos alunos e professores são voluntários das ações ao longo do ano.”



GILMAR VOLKEN

advogado e pai de três filhos diplomados pela Instituição

“Tentei não influenciar no curso que meus filhos deveriam seguir. Mas deixei claro que se a opção fosse por algum que tinha na Univates, preferiria que ficassem em casa, porque sucesso profissional depende da base familiar, ensino de qualidade, boas relações, dedicação e esforço pessoal. Os três cursaram Direito na Univates. Fizemos a escolha certa: o ensino local equipara-se ao das melhores universidades de fora.”



GUILHERME UHRIG

funcionário da Univates de 1974 a 2016

“Iniciei minha vida profissional na Fates, como datilógrafo. Meus colegas e eu tínhamos em mente a clara ideia de que teríamos de executar um trabalho diferenciado para o desenvolvimento da Instituição. E nela encontramos a possibilidade de realizarmos nossos projetos de vida. Há três anos deixei a Univates, como auxiliar do setor de Engenharia, realizado pelas amizades que fiz e pelo dever cumprido com meu trabalho.”



HANS CREMER

médico aposentado

“Entre tantas recordações, lembro que o início da Univates foi muito difícil, com poucos recursos. Cheguei a comprar jornais e revistas para a biblioteca com dinheiro do meu próprio bolso. Sinto orgulho de ter me envolvido e participado da história desta Instituição que hoje é uma universidade. Quem não se orgulharia?”



IVETE KIST

professora aposentada que, entre outros cargos, foi vice-reitora e pró-reitora de Desenvolvimento Institucional da Univates

“A Univates participa da soma que faz o Vale do Taquari ser um lugar bom para viver e crescer. Acho que a contribuição que a Universidade dá não vai tanto no sentido de transformar a realidade aparece mais na possibilidade de expandir e de qualificar as capacidades existentes aqui, em todas as áreas.”





JOSÉ ALFREDO SCHIERHOLT

historiador

“Entre os acontecimentos importantes, foi decisiva e fundamental a transformação da Associação Pró-Ensino Universitário no Alto Taquari (Apeuat) em Fundação Alto Taquari de Ensino Superior (Fates), aprovada em lei pela Câmara de Vereadores em 16 de novembro de 1972. Foi com a garra da comunidade inteira que na região, ano após ano, se estabeleceu a pujança da universidade mantida pela Univates.”



MARCELO MALLMANN

secretário de Educação de Estrela, presidente da Associação dos Secretários Municipais de Educação do Vale do Taquari (Asmevat) e vice-presidente da União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime-RS)

“A Univates é uma referência na formação inicial e continuada de professores. A partir da pesquisa *in loco*, atua de forma permanente - em parceria com as redes municipais de ensino da região - na prospecção das necessidades dos profissionais da educação e na aplicação das metodologias de ensino e de aprendizagem que desenvolve.”



ROGÉRIO WINK

empresário, economista e membro do conselho gestor do Tecnovates

“Os primeiros 50 anos da Univates foram importantes e os próximos serão vitais para o Vale do Taquari. O grande desafio é a ampliação da pesquisa acadêmica, para melhoria e criação de novos modelos para a estrutura econômica da região. O Tecnovates, nesse cenário disruptivo, deve ser a ferramenta criadora da cultura da inovação, fundamental para introduzir novas alternativas num ambiente de competição global.”



LUCAS AHNE

presidente do DCE Univates (gestão 2018)

“A Univates tem grande importância para o desenvolvimento humano e sustentável do Vale. Ela é capaz de retribuir o investimento que recebe da comunidade, desenvolvendo estudos, pesquisas e projetos de extensão, propondo soluções para os problemas que a população enfrenta. Sinto-me orgulhoso de participar de todo esse processo. É muito bom estudar aqui!”



MARISA MARTINS HÄDRICH

presidente da Faceat (gestão 1985) e da Fates (gestão 1990)

“A Univates surgiu como um pilar agregador, como esteio de desenvolvimento. Alicerçou e alicerça o fazer educacional universitário com a cultura do Vale do Taquari, sempre respeitando pluralidades, divergências, diferenças conceituais e ideológicas. Duas palavras, união e paixão, por 50 anos, vêm amalgamando a edificação simbólica da Univates como referencial de uma região.”





PROMOÇÃO DA SAÚDE: A UNIVATES ABRAÇA A COMUNIDADE

Com o Centro Clínico, a Univates leva à comunidade assistência de média complexidade. O principal ganho? Pacientes não precisam mais se deslocar a outras regiões para exames e procedimentos médicos.

Sentado na varanda de sua casa, seu Loreno Gonçalves de Castro, 56 anos, sorri. É o que mais faz, mesmo enquanto conta as histórias de um passado recente, quando a dor e os problemas familiares eram os acompanhantes do seu dia a dia.

Morador do bairro Universitário, seu Loreno, marido de dona Maria Neri (51), pai de Franciele (22) e avô de Isadora (2) e Mirela (3 meses), sentia a vida se desfazer em meio à tristeza. Até conhecer “o pessoal lá”, o carinhoso apelido que deu para os profissionais do Centro Clínico Univates.

Passados dois anos do início dos atendimentos no Centro Clínico, o aposentado e seus familiares são pessoas diferentes. Claro que a chegada das netas fez bem, mas os tratamentos de saúde ajudaram a dar base para a reestruturação dentro de casa.

“Faço meu tratamento todo lá. Viramos uma família.”

– Loreno de Castro

“Eu tinha problema de estômago. Fui ao médico na Unidade Básica de Saúde e ele me encaminhou para o Centro Clínico, que teria mais condições de me atender e de fazer exames gratuitos”, explica. Depois do primeiro atendimento com um gastroenterologista, o paciente passou por nutricionista, cardiologista e otorrinolaringologista. “Faço meu tratamento todo lá. Viramos uma família”.

Da depressão para a esperança

Na época das avaliações, seu Loreno enfrentava a depressão. Junto de toda a atenção médica, recebeu orientações da assistente social. “Antes eu me sentia triste. A gente luta, luta, e parece que só tem problema”. Com os tratamentos e o carinho recebidos, entretanto, o aposentado superou a tristeza. “Eu me sinto tranquilo. Com um sorriso no rosto mesmo, né?”. Hoje, ele participa do projeto Vivendo e Convivendo, que

desenvolve atividades para auxiliar no combate à doença.

A esposa de seu Loreno também passou a utilizar os serviços. Iniciou na assistência social e agora começa os atendimentos com a nutricionista. A filha, também: da Unidade Básica de Saúde, há dois anos, foi encaminhada ao Centro com glicose alta. Passou por nutricionista e hoje os resultados dos exames só melhoram.

Loreno e a família são atendidos pelo “pessoal lá” do Centro Clínico Univates.



EMILIO ROTTA/AGENDA 7





ELISE BOZZETTO

“O aparecimento do Centro Clínico na nossa vida foi na hora certa. É uma pessoa mais legal do que a outra, somos sempre bem atendidos. Foi a melhor coisa que inventaram”, derrete-se o aposentado. “A gente estava pensando em vender tudo e ir embora, e daí apareceu essa gente boa toda. E agora somos felizes”, conta seu Loreno com um sorriso de orelha a orelha.

Centro Clínico

O Centro Clínico Univates, tão elogiado pela família do seu Loreno, é um espaço que integra ensino, serviço e comunidade, com atenção integral à saúde, reunindo diversos serviços (veja quadro ao lado).

O Centro faz atendimentos individuais pelo SUS, sempre com horários agendados e a partir de encaminhamentos de Unidades Básicas de Saúde de Lajeado e região. Tânia Majara Pauli, assistente social do local, lembra que antes do serviço os pacientes eram encaminhados a Porto Alegre ou a outros hospitais de referência para exames e alguns procedimentos médicos. Hoje, a maior parte dos casos é resolvida em Lajeado – por médicos que são professores, acompanhados de estudantes, e por funcionários da Univates.

Números do Centro Clínico Univates*

▶▶▶▶▶	Ambulatório de Especialidades Médicas (2016-2017): 12.730 consultas
▶▶▶▶▶	Laboratório de Análises Clínicas Univates (2016-2017): 20.129 exames
▶▶▶▶▶	Clínica-Escola de Fisioterapia (2008 a jun./2018): 45.851 atendimentos
▶▶▶▶▶	Farmácia-Escola (2012 a jun./2018): 411.843 atendimentos
▶▶▶▶▶	Laboratório de Fisiologia do Exercício (2015-2017): 1.800 atendimentos
▶▶▶▶▶	Ambulatório de Nutrição (2006-2017): 9.213 atendimentos
▶▶▶▶▶	Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (2011-2017): 13.666 atendimentos
▶▶▶▶▶	Centro de Atendimento Materno-Infantil (2017 a jun./2018): 3.896 atendimentos

Total (a partir de 2006 até jun./ 2018):
517.648 atendimentos

* Além dos serviços apontados acima, também está vinculados ao Centro Clínico a Clínica de Odontologia Ampliada, o Serviço de Assistência Profissional em Saúde e o Serviço Especializado de Psicologia.



CCBS: A UNIÃO DO ENSINO COM A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) reúne cursos ligados à área da saúde e serviços que abrangem desde a prevenção de doenças até tratamentos diferenciados.

Há 18 anos nascia na Instituição o curso de Enfermagem. Desde então, outros 12 na área da saúde foram criados. São cursos que, para além da formação acadêmica, agregam valor à Universidade ao vincular atividades de ensino à rede de serviços da comunidade. “Os estudantes do CCBS e do Centro de Ciências Médicas (CCM) estão incluídos nos serviços de saúde de Lajeado e região, desde o início da graduação, por meio de disciplinas e estágios, com ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e recuperação de pacientes”, explica a diretora do CCBS, Magali Quevedo Grave.

A aproximação da Universidade com as demandas regionais da área hoje é muito maior e ocorre em vários cenários de prática. “Nosso objetivo é formar profissionais aptos a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, que possam contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas”.

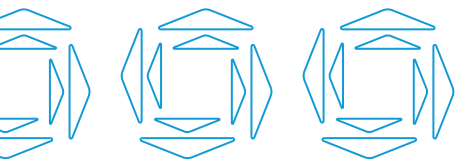
“Nosso objetivo é formar profissionais [...] que possam contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.”

— Magali Grave

TUANE EGGERS



Área da saúde conta com 13 cursos.





CUIDANDO DA SAÚDE DE UM VALE INTEIRO

Instalação do Ambulatório de Especialidades Médicas e início do curso de Medicina ajudaram a suprir necessidades regionais na saúde e também ampliaram a atuação de estudantes e professores.

Em 2014 a formação de profissionais na área da saúde alcançou novo patamar no Vale do Taquari. Com a criação do curso de Medicina, a Univates completou toda uma rede de atenção que já era dada à área há quase duas décadas.

Sem contar com um hospital-escola, a Univates implantou o Ambulatório de Especialidades Médicas, a fim de atender às exigências do curso. A ideia foi encontrar uma solução autossustentável: a Instituição investiu quase R\$ 3 milhões em equipamentos para prestação de serviços que fossem um adicional de receita e pudessem complementar o aprendizado em sala de aula.

Tecnologia e desenvolvimento

Entre janeiro de 2006 e junho de 2018, o Centro Clínico prestou mais de 517 mil atendimentos. A estrutura conta com gabinetes que servem como pequenas salas de aula: enquanto o médico atende, alunos observam e aprendem. “O curso e os alunos se qualificaram, passaram a atender pacientes diretamente, com atividades de fato”, observa o pró-reitor Administrativo da Univates, Oto Roberto Moerschbaecher.

“Estarmos disponíveis para atender bem as pessoas [...] melhora a qualidade de vida delas”

— Oto Moerschbaecher

A atenção dedicada pela Universidade a esse tipo de atendimento resume bem a preocupação em fazer a diferença na região

onde está localizada. “Só o fato de essas pessoas que antes precisavam ser atendidas em Porto Alegre não precisarem mais viajar, poderem ser atendidas aqui, com recursos adequados, hora marcada, sem filas, justifica a nossa existência”, analisa Moerschbaecher. “Estarmos disponíveis para atender bem as pessoas em um momento de fragilidade melhora a qualidade de vida delas.”

Região beneficiada

A existência dos serviços é importante também para as instituições de saúde, que acabam, de uma maneira ou outra, sendo impactadas positivamente pela qualificação dos

profissionais da região. É o caso do Hospital Bruno Born (HBB), que hoje disponibiliza um andar de seu prédio para que os estudantes de Medicina da Univates realizem estágio.

“Desde que a Univates decidiu ofertar um curso de Medicina, somos parceiros. Desde o primeiro momento trabalhamos juntos”, diz o presidente do HBB, João Batista Gravina. “E nossas parcerias com a Univates vão além, como em outros cursos. É uma via de mão dupla, boa para ambos os lados.”

Entre janeiro de 2006 e junho de 2018, o Centro Clínico prestou mais de 517 mil atendimentos.

TUANE EGGERS





MUITO ALÉM DOS BANCOS ACADÊMICOS

Com o curso de Medicina, o Vale do Taquari ganha na formação de mão de obra extremamente qualificada, na ampliação de serviços e na disponibilização de especialidades médicas.

O curso de Medicina praticamente completa o ciclo de atendimento à saúde oferecido pela Univates. Desde a ponta do serviço, com projetos que se estendem às comunidades mais carentes até os atendimentos de média complexidade no Centro Clínico, um grande número de profissionais trabalha para, mais do que oferecer cuidados, alcançar bons resultados.

Curso de Medicina iniciou atividades em 2014.

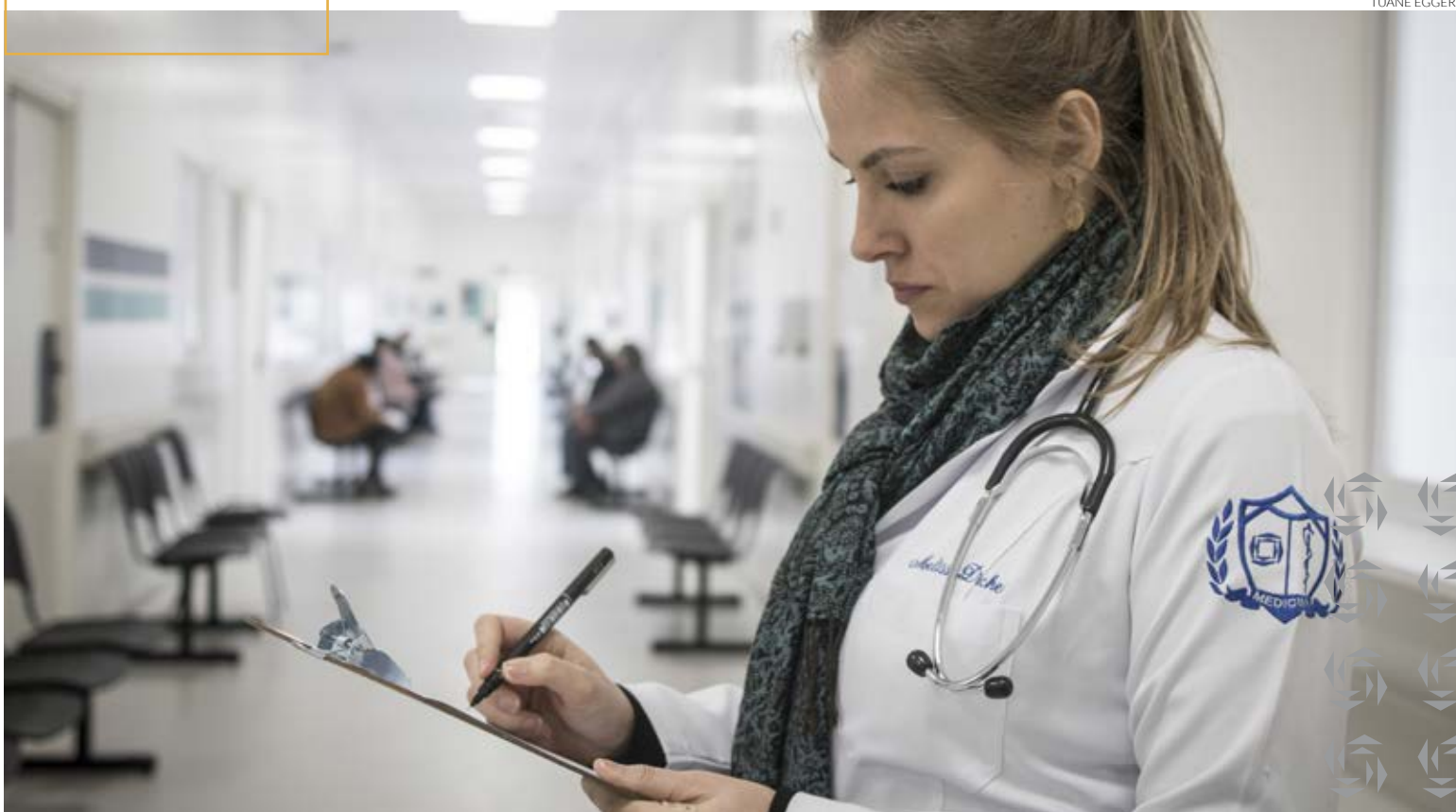
Coordenador do curso de Medicina, o médico Luiz Fernando Kehl detalha: “A Medicina traz para a região novo grupo de médicos que integram o curso. Muitos deles atuam com especialidades que não existem na região, e que provavelmente acabarão por se estabelecer por aqui, agregando mão de obra”, observa.

Em 2018 a Univates também assumiu o gerenciamento das Unidades Básicas de Saúde de Lajeado, passando a ter controle no atendimento médico e de enfermagem na rede municipal.

Para mães e filhos

Em Estrela, uma parceria entre a Univates e a administração municipal deu origem ao Centro de Atendimento Materno-Infantil (Cami) em fevereiro de 2017. O serviço é 100% SUS e oferece consultas e procedimentos nas áreas de ginecologia, obstetrícia e pediatria. A atenção primária à saúde da mulher e da criança ganha atenção especial neste sistema, que realizou 1.643 atendimentos em 2017 e alcançou 2.742 atendimentos até setembro de 2018.

TUANE EGGERS





SEBASTIÁN GOLDSACK TREBILCOCK

professor chileno, docente no MBA Internacional em *Branding & Business*

“Conheço os esforços da Univates para gerar vínculos internacionais há mais de 15 anos, e ela segue realizando-os de maneira muito intensa e inovadora. A Instituição conseguiu gerar vida acadêmica de qualidade, integrada à comunidade internacional, produzindo conhecimento de vanguarda. É uma casa grande e acolhedora, onde toda a comunidade é generosa.”



VENÂNCIO EUGÊNIO DIERSMANN

advogado e diplomado na primeira turma de Letras

“A Univates oportunizou a qualificação e a titulação de alunos que já eram professores, mas apenas com o Exame de Suficiência do MEC. Dei um salto na minha carreira no ensino. Nos anos 2000, prestei assessoria jurídica ao presidente da Fates, Roque Bersch, incansável na luta pela transformação da Fates (fundação pública municipal) em Fuvates (fundação privada), o que trouxe independência e versatilidade administrativa para a instituição.”



GABRIELA RABAIOLI RAMA

estudante de Engenharia de Alimentos

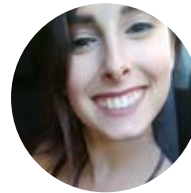
“A Univates é a minha segunda casa. Ela representa a possibilidade de mudanças que levam ao meu crescimento pessoal e profissional. Por receber estudantes de municípios de todo o Vale do Taquari e de outras regiões, a Universidade se caracteriza como um espaço de troca de conhecimentos e de cultura, além de ser fonte tecnológica e de inovação para os alunos, professores e a comunidade em geral.”



SHANA LEHENBAUER PERETTI

estudante do Polo Arroio do Meio

“Para mim, a Univates representa a realização de um sonho. Sempre quis cursar História, mas na correria do dia a dia jamais conseguiria conciliar o trabalho com um curso presencial. E o curso EAD foi a oportunidade perfeita. O sistema dos polos em diferentes cidades é sensacional, com rápido atendimento que faz toda a diferença na excelência do ensino e da aprendizagem.”



STEFÂNIA GAZOLA FAÉ

aluna do curso de Medicina, uma das idealizadoras do projeto de extensão *Clown – E seu sorrir?!*

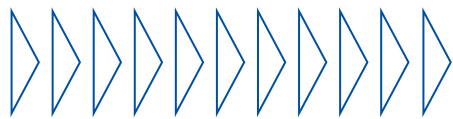
“Desde o início a Univates se mostrou de braços abertos e não poupou esforços pra tocar ficha no projeto e torná-lo algo grande. Novas turmas surgem anualmente, e nossa intenção é que o projeto ganhe vida própria a ponto de ter uma rotina semanal de atendimentos em todos os setores do hospital. Qualquer pessoa que tenha o mínimo de curiosidade pode vir experimentar um pouquinho desse amor.”



VERONICA TEIXEIRA

enfermeira coordenadora da Estratégia de Saúde da Família (ESF) Santo Antônio, unidade atendida pelo projeto de extensão *Ações Interdisciplinares de Cuidados em Saúde no Bairro Santo Antônio, em Lajeado*

“A integração ensino-serviço-comunidade possibilita que os futuros profissionais sejam formados a partir de experiências da realidade biopsicossocial da comunidade. Essa integração contribui para que todos possam ser potenciais transformadores da realidade do bairro, com a troca de saberes e de diferentes culturas.”



UMA UNIVERSIDADE QUE PULSA NA REGIÃO

Comunitária e envolvida diretamente em diversos conselhos e entidades, a Univates assume papel fundamental na representatividade e na construção do futuro e da sociedade do Vale do Taquari.

Ser universidade, muito mais do que apenas apresentar-se como uma. Ensinar, produzir o futuro, representar e, por vezes, liderar a jornada. Ser e integrar uma comunidade. Participar.

Os papéis da Univates são todos estes: de líder, de executor, de sustentador. Além dos bancos acadêmicos ou dos projetos internos, a Instituição, enquanto comunitária – de firma e essência –, se expande e participa de conselhos municipais, de meio ambiente, de segurança, de saúde, de desenvolvimento, de políticas públicas. A instituição comunitária Univates é ente movimentador, agregador, representativo.

É com esse pensamento que integra, desde seu início, o Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari (Codevat). Nascido há quase três décadas como entidade representativa de uma região que até então não se reconhecia como tal, o Codevat é hoje peça fundamental no processo de fortalecimento da unidade formada por 36 cidades.

O Conselho

O Codevat é um dos 28 Coredes do Rio Grande do Sul e reúne lideranças das áreas política, econômica, cultural e social dos 36 municípios que compõem o Vale do Taquari.

A ligação desses comitês com a Universidade não é característica exclusiva daqui: muitos deles nasceram dentro das principais instituições de ensino de sua região – “principalmente nas que têm cunho comunitário”, diz a economista e professora Cíntia Agostini, que desde 2013 preside o Codevat.

Antes dela, uma série de lideranças regionais coordenou os trabalhos – entre elas, o reitor da Univates, Ney José Lazzari, por sete mandatos. “A criação do Corede foi para reforçar a ideia de região. As emancipações da época criaram cidades pequenas, e abraçamos a causa para fortalecer o Vale”, lembra ele.

Outra figura importante para a região foi Dinizar Becker, que presidiu o Codevat de 1995 a 2001 e atuava como professor da Univates. Uma das principais lideranças do Vale do Taquari, Becker ajudou a consolidar o papel dos Coredes e a participação da sociedade no processo de decisão política, tanto em nível regional quanto estadual, tendo inclusive exercido a presidência do Fórum Estadual dos Coredes.

Parceria Coredes + Comunitárias

O papel das comunitárias é fundamental para o funcionamento dos conselhos, uma vez que são elas que geralmente os mantêm. “Muitas das decisões mais importantes sobre o futuro do Vale acontecem aqui”, observa Cíntia. “A Univates é plural, transparente, e consegue dar essa garantia”.

Mas essa simbiose acaba por tornar também os conselhos mais “acadêmicos”, e, por isso, a importância do envolvimento de mais setores da sociedade. “É natural que em muitos pontos os objetivos da entidade e os da Instituição de ensino se confundam. Não é algo simples”, explica Cíntia.

Dessa forma, a Univates acaba por ser precursora de muitos debates e participa da construção de muitos processos. Em seu histórico, lutas como

a duplicação da BR-386, o desenvolvimento da bacia leiteira e a instalação da sede do Instituto Geral de Perícias (IGP) em Lajeado.

Para Cíntia, a Univates deverá manter-se ligada a esse processo por ser uma instituição regional, que acredita no que faz e executa seu papel. “Precisamos pensar não só em nós mesmos, mas no todo. Devemos criar a cultura

Marcelo Caumo,
prefeito de Lajeado.

DIVULGAÇÃO



de ter a visão do outro. É esse o papel da Univates como protagonista regional quando realiza pesquisas, forma alunos, profissionais e cidadãos. E o papel do Codevat é chamar as pessoas para participar.”

“Uma massa intelectual diferenciada”

A participação da Univates no desenvolvimento regional e como produtora de conhecimento e tecnologia ajuda a fazer da região um centro

de excelência em diversos setores. Para o ex-presidente da Amvat, Marcelo Caumo – que também é o prefeito de Lajeado –, uma das justificativas para essa atuação é a presença de estudantes de todo o Vale em seus cursos. “A Univates adotou uma posição regional, não apenas local. E essa ação, reforçada ainda por uma representante da Instituição na presidência do Codevat – Cíntia Agostini –, cria um elo fundamental para que se pense o Vale como um todo.”

“Lajeado serve de modelo para que essas propostas possam ser absorvidas pela região.”

– Marcelo Caumo

Importante e estratégica

Caumo afirma que o suporte da Univates é sempre considerado na criação de projetos locais. “É uma massa intelectual diferenciada, constantemente preparada para isso. E, sempre que podemos, buscamos essa parceria em ações estratégicas como o Plano Diretor e a execução dos programas de saúde”. Para o ex-presidente da Amvat, a Univates tem o papel de primeiro parceiro importante, que se inicia em Lajeado e se torna estratégico também para outros municípios. “Lajeado serve de modelo para que essas propostas possam ser absorvidas pela região. O Plano Diretor, por exemplo, que contou com a participação da Instituição, é um grande *case* que pode ser levado para outras cidades do Vale do Taquari em um planejamento em longo prazo”, avalia.

Trabalho em redes

A Univates integra atualmente 23 entidades, conselhos ou comissões no Estado (veja a lista). Além disso, o reitor é membro da Diretoria do HBB; o pró-reitor Administrativo da Univates, Oto Moerschbaecher, faz parte do Conselho Fiscal do HBB e preside o Sindicato das Entidades Mantenedoras de Instituições Comunitárias de Educação Superior no Estado do Rio Grande do Sul (Sindiman); e o vice-reitor, Carlos Cyrne, participa do Fórum Estadual de Educação.

No Ensino Superior, a instituição busca atuação em rede com suas coirmãs, sendo afiliada ao Comung – entidade que foi presidida por Lazzari de 2008 a 2015 – e à Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (Abruc), na qual o reitor é vice-presidente.

Participação em entidades, conselhos ou comissões

Articulação de Agroecologia do Vale do Taquari (AAVT)
Colegiado de Desenvolvimento Territorial (Codeter/VT)
Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica Taquari-Antas
Comitê Municipal da Balada Segura/Lajeado
Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente e Saneamento (Condemas/Lajeado)
Conselho de Proteção e Defesa do Consumidor (Codecon/Lajeado)
Conselho Municipal de Educação (Comed/Lajeado)
Conselho Municipal de Entorpecentes (Comen/Lajeado)
Conselho Municipal do Idoso/Lajeado
Fórum Estadual Permanente de Apoio à Formação Docente
Fórum Nacional de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação – Regional RS
Fórum Gaúcho das Instituições de Ensino Superior com Ações Voltadas ao Envelhecimento
Núcleo de Saúde Coletiva (Numesc/Estrela)
Núcleo de Saúde Coletiva (Numesc/Lajeado)
Conselho Municipal de Desenvolvimento (Comude/Lajeado)
Câmara Técnica Pró-Esporte/RS
Fórum Municipal de Educação/Lajeado
Conselho Municipal de Política Cultural/Lajeado
Fórum Permanente do Programa de Recuperação Sustentável da Mata Ciliar do Rio Taquari
Fórum Gaúcho de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos
Conselho Municipal de Saúde/Lajeado
Estudos Relativos ao Plano Municipal de Saneamento Básico/Lajeado
Comitê Gestor do Plano de Revitalização do Centro Histórico de Lajeado





LAJEADO NO CIRCUITO CULTURAL DO ESTADO

Inaugurado em maio de 2014, o Teatro Univates colocou a região no roteiro de grandes atrações culturais em passagem pelo Estado. O Vale do Taquari ganhou uma casa de espetáculos compatível com as melhores estruturas do gênero no País, e a Universidade abriu ainda mais seu leque de iniciativas em prol da disseminação da cultura e da arte na região.

Enquanto organização, a Univates se propõe a ser uma universidade de impacto social e cultural. São premissas que fazem parte da sua identidade. Ciente de que esse é um ponto-chave na formação de todos os indivíduos, promove ações que beneficiam não só a comunidade acadêmica, mas também a população do Vale do Taquari.

Ao longo de sua história, um dos momentos mais marcantes foi a inauguração do Centro Cultural, em 2014, quando o cantor Gilberto Gil subiu ao palco do Teatro Univates acompanhado pela Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (Osipa). Desde então, grandes artistas já passaram pela casa, como Tiago Lacerda, Tiago Iorc, Anavitória, Jota Quest, Zé Ramalho, Nando Reis, o balé Bolshoi e a italiana Mafalda Minozzi.

“Trabalhamos em parceria com produtoras e buscamos atender ao gosto e estilo de diversas plateias, com programação eclética. Um dos diferenciais da região é que muitas famílias estão vindo para o teatro com as crianças”, percebe a gerente de Cultura e Eventos da Univates, Daniela Salvador Cavagnolli.

Com a diversidade de opções culturais, a cada ano tem aumentado o público que procura a Instituição, seja para eventos pontuais, seja para aqueles já consolidados no calendário, como a Mostra de Dança Univates, que chegou à 11ª edição em 2018. Tendo em vista as diferentes etnias que formam a região, essa é

uma oportunidade para troca de experiências e integração, para a apreciação tanto de danças trazidas pelos antepassados como de coreografias contemporâneas.

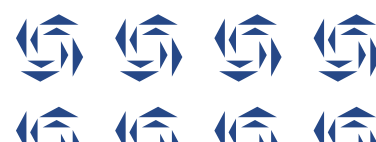
Também como forma de valorizar a expressão local, por intermédio da Lei de Incentivo à Cultura (LIC) do Governo do Estado, em 2017 a Univates promoveu a Ciranda Cultural: o Vale em Movimento. Três dias com mais de 60 atividades gratuitas, em Lajeado e Teutônia, foram dedicados aos folclores alemão e italiano e às tradições gaúchas: danças, palestras, oficinas, músicas, exposições, mostra gastronômica e literária.

Exposições

O *campus* da Univates é uma vitrine para artistas plásticos de todo o Estado, com trabalhos em pintura, desenho, fotografia, gravura, escultura, cerâmica, arte têxtil, videodebate, arte digital, instalação, *performance* ou *happenings*. Mais de 300 exposições gratuitas já foram realizadas nos últimos cinco anos, o que dá uma média de cinco mostras de arte por mês.

O recorde de visitantes foi registrado em 2014, na inauguração do Centro Cultural. A primeira exposição realizada no espaço atraiu cerca de 5 mil pessoas. Foi uma exibição internacional que reuniu réplicas, com base nos manuscritos originais, de 60 obras do artista e inventor renascentista Leonardo Da Vinci.

ELISE BOZETTO



O Centro Cultural

Com 10 mil m² de área construída, o Centro Cultural abriga, além do teatro, biblioteca com acervo de 300 mil livros, salas de estudos e espaço de lazer.

O projeto, assinado pelo escritório Tartan Arquitetura, foi considerado em 2016 como uma das 100 obras de arquitetura mais importantes do Brasil. A seleção foi realizada pela *ArchDaily*, uma das mais renomadas e populares revistas eletrônicas de arquitetura da América Latina. Dois anos antes, o Centro havia sido um dos finalistas do 7º prêmio O Melhor da Arquitetura, na categoria edifícios culturais, em concurso organizado pela revista *Arquitetura & Construção*, da editora Abril.

A proposta arquitetônica do local consiste no cruzamento de dois eixos conceituais que representam a passagem do tempo e a comunidade berço da Instituição, trazendo a



Público no Teatro

2015: 51.978 pessoas

2016: 59.715 pessoas

2017: 74.089 pessoas

“A Univates tem em si muitíssimo a ver com arte, pelo simples fato de se propor a difundir e multiplicar conhecimento, ensejando a transcendência, a descoberta, a construção de um pensamento novo, de uma nova cultura, a ampliação dos horizontes e do senso crítico. Além disso, a Instituição é uma fomentadora da cena artística local, gerando demandas e trabalho para artistas como eu. Em 2016, fui convidado a desenvolver uma peça que seria oferecida a autoridades e visitantes de outros países. Chegamos à conclusão de que o Centro Cultural seria uma boa proposta para representar o momento da Instituição. Desenvolvi uma peça em madeira, ferro e acrílico, inspirada nas formas do Centro, com tiragem de 20 unidades. Encarar esse desafio foi gratificante e me estimulou muito. Nos últimos anos também tive outras oportunidades extremamente positivas, realizando diversas exposições nos espaços que a Instituição oferece, com uma ótima divulgação e visibilidade.”

— Alessandro Cenci, artista plástico, ilustrador e músico.





GABRIELA LONGO

A arte toma conta da academia

Um dia no ano, mais de 40 propostas de atividades, com a participação de centenas de alunos, professores, funcionários e comunidade. Os números resumem o Arte na Universidade, realizado em 2017 e 2018 com o objetivo de oferecer, nos espaços da Instituição, ações de experimentações artísticas e vivências com a arte em suas diversas formas.

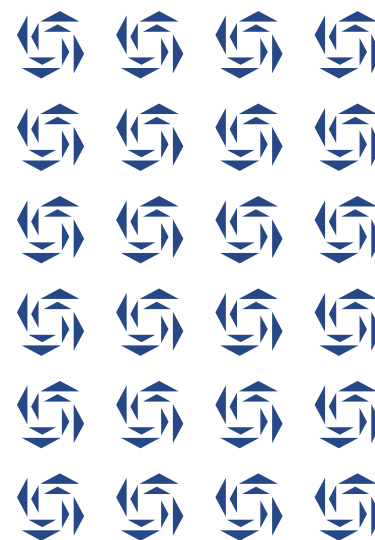
A recente orientação da Univates para esse tema se dá por conta do entendimento institucional sobre a importância de ativar a Área de Artes. O primeiro passo foi a elaboração, em 2016, de seis disciplinas opcionais de diferentes vertentes: Artes e Sensibilidade; Experiência da Música; Escrita Criativa; Jogos Dramáticos para Desinibição; Corpo e Cinema e Dança, Corpo e Arte. O Arte na Universidade é mais uma das ações desenvolvidas.

“A ideia é sermos promotores de atividades que tenham vínculo com a formação dos alunos, e

não só um centro produtor de eventos. Nosso interesse excede a simples oferta de atividades: busca a formação”, explica Leonel José de Oliveira, o primeiro responsável pelo setor e atualmente diretor do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS).

“Oportunizar experiências estéticas, não no sentido restrito de eventos. Ao se matricular em uma disciplina você não precisa ter conhecimento, mas deve estar aberto a experimentar esteticamente”, completa a coordenadora da Área de Artes, Kári Forneck. “A disponibilização de disciplinas de artes tem o interesse de fomentar o diálogo entre cursos, entre áreas distintas”, explica.

E dar um pouco mais de cor à academia: “Faltava algo que fosse além da rudeza acadêmica. O movimento surge no momento em que a Univates está cumprindo bem sua função, tem boas disciplinas e é reconhecida como uma universidade de excelência. Há um potencial gigante aí”, projeta Oliveira.





DE ENSINO
SUPERIOR
NO VALE
DO TAQUARI

Um minuto. Sete dias. Cinco anos. Quantas horas de suas vidas os mestres dedicam ensinando, construindo, conduzindo mentes, sonhos, aspirações?

Um piscar de olhos, o abrir da porta, o acender de luzes. Quanto tempo, dedicação, amor e técnica são necessários para deixar tudo pronto para que o conhecimento tenha um espaço adequado e um ambiente profícuo para florescer? Em toda grande obra há muitas mãos, muitos corações e mentes trabalhando incessantemente.

O caminho percorrido. O encontro propositado. Quantas provocações, quantas defesas, quantas concessões temos de fazer, todos os dias, para que tudo cresça de forma a beneficiar o coletivo? Para quantas direções é necessário olhar para encontrar os melhores caminhos?

O estudo alcançado. O conhecimento adquirido. Nosso pulsar são nossos alunos. Seus anseios, seus questionamentos, suas inquietudes.

Não é a disposição de encarar mais um desafio, é a plena convicção de querer tornar um sonho realidade. Uma universidade comunitária não é um voo solo. É o sonho de transformar uma comunidade por meio da educação, da construção de saberes, da expansão do conhecimento. Encaramos muitos desafios para tornar a vida de toda uma sociedade mais digna, feliz e próspera. Ser comunitário é tornar realidade um sonho coletivo.

Novas portas para abrir. Novas descobertas para vivenciar. Comemoramos 50 anos, mas nossa história está apenas começando. Temos muito ainda a contribuir. Muito a inovar, avançar, comemorar. Temos muito a sonhar.

Somos um começo de experiências infinitas, de caminhos incríveis, de horizontes inimagináveis. Somos o começo, o caminho e o futuro. Juntos somos fortes, e é por isso que, com muito carinho, agradecemos todos os nossos estudantes, diplomados, funcionários (técnico-administrativos e professores), comunidade atendida por nossos projetos, voluntários,

conselheiros, bolsistas, estagiários, amigos, apoiadores, lideranças, meios de comunicação, fornecedores, parceiros de negócios, escolas, entidades e organizações de todo o Vale e de fora dele. Nossas fronteiras se expandem com a mesma qualidade e cuidado que sempre tivemos para chegar até aqui.

Univates 50 anos - o esforço de cada um para todo um Vale. Uma comemoração de todos.

Não é o tempo, é o que fazemos com ele.





1969

2019

COMUNIDADE

DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE ENSINO
SUPERIOR
NO VALE
DO TAQUARI

UNIVATES

